

---

MARRAKESH – Sessão matinal do GAC – Domingo  
Domingo, 6 de março de 2016 – 8h30 a 12h30 WET  
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

NÃO IDENTIFICADO: Sessão da manhã. 08:30. Hoje é domingo, 6 de março de 2016.  
Estamos na reunião do GAC.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então, por favor, sentem-se. Então, fizemos um teste com um sino que será usado amanhã. Vocês estão sentados mais ou menos onde estavam sentados ontem. Eu vou tentar reconhecê-los a todos.

Eu tenho certeza que vocês passaram um lindo sábado lendo a proposta várias vezes e também os 3 mil e-mails da lista do CCWG, então obviamente vocês estão bem atualizados para continuar a discussão sobre esse tema tão importante.

Como nós discutimos ontem, vamos começar então com a recomendação 11, baseado no Teste de Estresse 18.

Então, talvez começar. Por favor, algum dos membros, o coordenador, fazer uma breve apresentação e um histórico.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

Bom, senão, eu vou pedir ao Tom para apresentar rapidamente. Como vocês sabem, isso tem um longo histórico de discussão de como as recomendações do GAC são tratadas pela diretoria.

Tom, muito obrigado por ser voluntário, entre aspas.

TOM DALE:

Bom dia todos.

Eu vou passar rapidamente sobre o que é proposto no relatório do CCWG na recomendação 11, de como a diretoria utiliza a recomendação do GAC. Outros membros do GAC, se estiverem envolvidos nas discussões com o CCWG podem contribuir para essa discussão. Eu gostaria de explicar, então, o que está sendo recomendado pelo CCWG.

Como vocês sabem, o GAC anteriormente discutiu o Teste de Estresse 18 no ano passado. O objetivo desse teste de estresse é levar em conta cenários potencialmente extremados que uma organização ou sistema pode ter que lidar. Nesse caso, o grupo de trabalho concluiu que a possibilidade de controle indevido de governos poderia ocorrer em algumas circunstâncias em relação à diretoria da ICANN, então o teste de estresse foi feito para ver se isso seria possível e o que poderia ser feito nesse caso.

O Teste de Estresse 18 se tornou uma recomendação nas versões anteriores desse relatório de prestação de contas. Então, nós

---

temos agora recomendação 11, que solicita uma alteração no estatuto da ICANN atual.

Isso significa que o estatuto teria uma provisão adicional que diz o seguinte, qualquer recomendação do GAC é aprovada por consenso total do GAC, o que significa então, adotar as decisões por consenso geral na ausência de qualquer objeção formal. Então, o que o relatório recomenda é isso, que nós estamos analisando aqui. Que certas recomendações do GAC... então, se houver ausência de objeção, isso seja incluído nos estatutos. Então, qualquer recomendação só pode ser rejeitada com votos de 60% da diretoria e o resto do estatuto vai continuar como está. Se a recomendação de consenso viria, então, da diretoria para o GAC, a diretoria seria obrigada a encontrar uma solução mutuamente aceitável.

Então, o GAC tinha proposto anteriormente que fossem dois terços, e não 60%, na reunião de Dublin. E a diretoria teria a obrigação de encontrar uma solução mutuamente aceitável. Se aplicaria apenas quando a recomendação do GAC fosse obtida por consenso. O consenso é proposto que seja definido... então, o consenso é considerado quando há ausência de alguma objeção formal. Então, basicamente era isso. Essa proposta foi ligada com o alerta do GAC, que foi mencionado ontem, dizendo que o GAC pode ser excluído pela comunidade empoderada, mas

---

eu acho que nós estamos discutindo, talvez, tempo demais. Achávamos que seria apenas um sumário rápido.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Com isso, eu espero que vocês achem que estão informados. Eu gostaria de pedir-lhes as suas opiniões sobre essa recomendação 11. Alguém quer começar? França.

FRANÇA: Muito obrigado por todo o trabalho que foi realizado em relação à recomendação 11. Muito foi dito e escrito sobre essa recomendação, então eu agradeço muito por ligar essa recomendação com esse alerta do GAC.

Em relação à declaração das minorias, que essas profissões seriam paralelas. Desculpem. Eu não voltarei para esse alerta.

Em relação ao teste de estresse e a posição da França, eu gostaria de dizer que essa cláusula foi imposta no meio da negociação, não foi uma cláusula que foi estabelecida desde o início, portanto isso mostra... isso, então, explica a posição da França em relação ao teste 18, que pode paralisar o GAC... então, se não houver consenso, não haverá recomendação do GAC, portanto nós nem teremos a possibilidade de fazer uma recomendação.

---

Em segundo lugar, acredito que a relutância da França em termos do Teste de Estresse 18 é que parece que algo está sendo imposto ao GAC. E nós somos um comitê autônomo. Em Dublin, nós chegamos a um acordo, o GAC definiria sua própria noção de consenso, o que é normal num comitê autônomo, e a maioria seria de dois terços. Isso não foi levado em conta, portanto a França mantém uma posição coerente sobre isso e afirma que o Teste de Estresse 18 marginaliza o GAC e os governos como um todo.

Essa manhã nós tentamos finalizar... ou tentou aprimorar esse teste de estresse, mas eu acho que isso coloca em risco o GAC.

ARGENTINA:

Muito obrigada, distinto colega da França. Eu acho que você fez um resumo muito bom do que aconteceu.

Do ponto de vista da Argentina, o que nós observamos nesse processo é um alvo móvel quanto ao que deveríamos atingir ou acordar. Esse Teste de Estresse 18 desde o início começou a estabelecer restrições na forma com que o GAC tome decisões em parte do texto dos documentos intercomunitários. Eu gostaria de destacar que não só os membros do GAC foram contra isso, mas também houve membros de outras partes da comunidade que não gostaram disso e limitaram a capacidade dos governos decidir o que queriam fazer. Os outros

---

stakeholders fazem o que acham melhor em termos de tomada de decisão.

Mas não só isso. Em Dublin, nós chegamos a um consenso muito interessante, propondo que nós aceitaríamos trabalhar sob consenso. Como esse consenso vai funcionar seria decidido pelo GAC, mas isso não foi levado em conta.

O novo texto diz o que deve ser o consenso para o GAC, o que o GAC deve considerar como consenso. Então, isso é outro passo atrás em termos da nossa liberdade de decisão.

Além disso, em Dublin, foi acordado por consenso que as recomendações do GAC deveriam ser rejeitadas apenas se houvesse dois terços, e não por maioria simples, como hoje.

Então, seriam necessários dois terços. Isso não foi aceito, então essa cláusula especial nunca foi levada em conta. Essa declaração... é por isso que a declaração da minoria define qual é o papel dos governos. E nós achamos que devíamos ter o mesmo status. Nós temos o mesmo papel que outros stakeholders.

Mas isso não está acontecendo na ICANN. Os governos não participam da diretoria, não selecionamos a diretoria, não somos parte do NomCom, não somos parte do grupo que toma decisões dentro da ICANN. A diretoria da ICANN pode facilmente

---

rejeitar a nossa recomendação por maioria simples, e isso não acontece com as outras OAs e CCs.

Então, a ideia de que nós, governos, queremos ter mais governos, pelo menos na Argentina, por exemplo, esse não é o caso. É justamente o contrário.

Outra coisa que aparece no processo do Teste de Estresse 18 é a recomendação 11, que seria essencial para a transição e isso nunca foi dito para nós. No início, havia outros, deveria haver apoio ao modelo multissetorial, devia ser mantida a segurança e estabilidade do DNS, manter a sua abertura, manter a abertura da internet, e não deveria ser dado esse poder a um grupo de governos. E agora nós temos uma coisa nova, ficamos surpresos que no meio do caminho surgiu isso.

Nós estamos desapontados com essas alterações constantes no processo. Nós estamos engajados no processo, mas se as regras mudam o tempo todo, é muito complicado.

Eu gostaria de dizer que alguns dos nossos colegas nessa sala expressaram seu apoio ao teste de estresse, para um relatório da minoria. Nós tivemos apenas 48 horas para escrever isso, mas no caso, se vocês quiserem apoiar, eu não digo pessoalmente para mim, mas o momento é agora, vocês devem expressar isso.

---

PRESIDENTE SCHNEIDER: Agora tem (inint) [00:18:04] da Comissão Europeia, Irã e Brasil.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigado. Muito obrigado pelo comentário. Eu gostaria de esclarecer um aspecto que foi mencionado pela França. A França disse que o impacto após transição significaria que todas as decisões e recomendações do GAC demandariam consenso. Mas não é assim que eu entendo essa mudança proposta.

Mas eu entendo que os estatutos permanecem como estão com uma cláusula adicional, que diz na primeira parte que as recomendações do GAC deverão ser levadas em conta. Isso não impede que o GAC faça recomendações que não tenham consenso. Acho que é essa, a alteração. É só no caso de rejeição. É mais uma questão de interpretação legal, no meu ponto de vista. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que não é assim. E acho que qualquer recomendação pode ser rejeitada pelo GAC. Apenas no caso quando houver ausência de qualquer objeção formal que esse procedimento então se aplicaria. Na verdade, qualquer recomendação do GAC...

---

COMISSÃO EUROPEIA: É verdade. Mas isso também significa que a recomendação do GAC que não é consenso também pode ser adotada e aprovada pela diretoria.

IRÃ: Bom, eu vou passar a palavra para o Brasil, porque o Brasil começa com B e o Irã começa com I.

BRASIL: Muito obrigado. Talvez pudéssemos começar com a Argentina, mas outros países começam com A também. Mas tudo bem, muito obrigado, Presidente. Eu quero apoiar o que foi dito pela França e Argentina. Eu gostaria de acrescentar alguns comentários. Em primeiro lugar, nós contestamos a primeira pressuposição do Teste de Estresse 18. Acho que foi uma percepção errônea, que não reflete a realidade, que precisamos do Teste de Estresse 18 para reagir ou evitar uma situação nas quais os governos possam capturar ou dirigir as operações do GAC.

A razão disso é que no regime atual os governos têm apenas uma capacidade de recomendação. Os governos não estão na mesma... onde são tomadas as decisões. Pode ser um observador, mas não é um participante no processo de tomada de decisões. E essa foi a decisão existente, nós acordamos que

---

deveria ser mantida essa posição. Os governos devem manter esse papel de aconselhamento.

Então, qualquer coisa que nós acrescentarmos aos estatutos não vai mudar o fato de que os governos não são parte do processo de tomada de decisões no período pós-transição.

Então, o que esse estatuto faz não é baseado na realidade. Nós não estamos propondo que os governos tenham poder ou capacidade de vetar qualquer coisa. Simplesmente que os governos não são parte do processo de tomada de decisões no final das contas. Tudo o que nós estamos falando agora foi desde o início. Eu lembro que mesmo inicialmente, a forma com que o teste foi apresentado foi muito ofensiva aos governos, não apenas o meu governo, mas todos, porque se pressupunha que se os governos concordassem com a maioria, propor mudanças ou medidas que tivessem parte sobre direitos humanos, isso devia ser levado em conta. O que dizia, no final de contas, era que não se podia confiar nos governos. E eu acho que isso não é a forma correta de trabalhar num ambiente multissetorial. E é exatamente essa noção que eu gostaria de contestar.

A segunda coisa no Teste de Estresse 18, e eu acho que inicialmente também foi uma percepção errônea, que o GAC hoje tem uma posição especial. O GAC tem a capacidade de recomendar ou fazer convenções sobre qualquer tópico, e isso

---

está ligado ao papel e à responsabilidade dos governos. Eu acho que não está fora do mandato dos governos falar de questões de políticas públicas. Se não fizessemos isso, estaríamos sendo omissos frente aos nossos governos.

Achamos também que num ambiente multissetorial, todos os setores devem poder exercer os seus papéis e responsabilidades. E o fato de que o GAC fornece recomendações à diretoria e no caso de haver rejeição da diretoria, deve haver um processo de consulta para haver um acordo. Se diz que isso se aplica apenas ao GAC, eu acho que isso é parte de um marco geral de operações. Isso é uma forma de garantir que as recomendações do GAC, antes que a decisão seja tomada, sejam levadas em conta, porque o GAC não toma as decisões. Agora, fora disso, nós nos opomos. Eu acho que isso é tendencioso contra os governos e é ofensiva a forma de operar dentro do formato multissetorial.

Outro comentário que eu gostaria de fazer é que quando nós organizamos a NETmundial dois anos atrás, e o meu governo teve o orgulho de ser a sede, nós trabalhamos muito com o comitê de internet brasileiro, ajudamos muito na logística. E quando nosso governo ajudou a organizar a NETmundial, nós achamos que era o momento, foi um evento que na verdade nos deu excelentes ideias, boas abordagens quanto à governança da internet.

---

Mas uma das coisas que nós vimos ao preparar a NETmundial e torná-la uma realidade é que é essencial respeitar como cada grupo multissetorial, cada setor, se organiza. Por exemplo, nós estabelecemos o comitê executivo a preparar um documento, o comitê de alto nível para supervisionar a reunião, e foi muito importante para nós deixar que cada setor se organizasse da forma que achava melhor. E nós achamos que no final da NETmundial alguns participantes se dissociaram dos resultados. Em geral, eu acho que foi um excelente exemplo de como esse formato multissetorial pode avançar.

E eu acho que a chave do sucesso desse modelo multissetorial é um setor não se impor ao outro. Isso já foi aqui mencionado pela Argentina, pela França. E nós, em nossa delegação, nos opomos ao Teste de Estresse 18.

Mas em Dublin fizemos um esforço muito grande tentando, então, encontrar um acordo entre nós, os governos. Aceitar a noção de trabalhar com um consenso, mas foi proposto um pacote.

Eu acho que o mais importante é que depende do GAC defender o que é consenso. Depois haverá, então, esse limiar de dois terços para a rejeição pelo Board.

Nós queremos ser tratados exatamente como os outros setores. Nos consensos que existem no GNSO e outras organizações, OAs

---

e CCs, é esse tipo de consenso. Acho que seria absurdo demandar do GNSO que tomasse decisões por unanimidade na ausência de uma objeção formal.

Então, eu acho que essa solução proposta foi muito boa, mas infelizmente vimos que essa proposta do GAC não foi aceita pelos outros setores e, para a nossa surpresa e decepção, vimos que os coPresidentes decidiram não levar em conta essa solução do GAC.

Eu acho que isso aí foi um grande golpe à abordagem multissetorial.

E se nós aceitarmos que uns setores podem impor aos outros como eles devem trabalhar e quais são as regras que eles devem obedecer, eu acho que não é aceitável, para a minha delegação, pelo menos.

A solução que é proposta para nós, de que o consenso que o GAC deve, e eu concordo com a Comissão Europeia, no ponto levantado de que o GAC é obrigado a fazer todas as recomendações por consenso. Isso se sabe já. Mas apenas no caso de haver uma recomendação por consenso é que a diretoria tem que seguir a regra dos 60%. E isso, então, acionaria o mecanismo de consulta. Haverá uma séria consideração de que o Board não aceite isso. Então, novamente, se nós concorremos com a Argentina e a França, isso poderia levar à paralização do

---

GAC, influência no GAC também no sentido de termos discussões de qualquer assunto. Só se tivermos, alcançamos um consenso. Já fizemos isso. Alguns já fizeram isso. E também a regra de consenso é uma prática do GAC.

Acho que sim, que é correta, mas essa é uma coisa que nós temos feito durante o tempo, mas não deveríamos utilizar esse método quando tivermos assuntos controversos. Os governos têm maneiras de tomar decisões, para decidir qual é o método para tomar decisões e expressar isso de uma maneira que tenha a mesma legitimidade, porque o consenso não depende de nós, os diferentes setores. Nós não devemos indicar ao GAC como devemos chegar a acordos e o GAC não pode impor uma regra de alcançar o consenso, seria absurdo considerar isso.

Mas eles estão no direito de impor isso ao GAC e nós consideramos que esse Teste de Estresse 18 não é aceitável, ele contamina toda a proposta. Acho que há muitos aspectos positivos na proposta que nós poderíamos aceitar e apoiar. Mas o Teste de Estresse 18, e como já disse a Argentina, tem outras condições que estão sendo adicionadas e que estão dividindo e sentindo aqui as opiniões, isso dentro desse panorama bem claro, em que a intenção realmente é de tentar limitar a participação plena dos governos. Só se não tivermos o consenso pleno.

---

Pelo que eu vejo aqui, se o GAC for anunciar uma recomendação hoje, isso vai para a diretoria e, se não for para o consenso, poderá ser rejeitado. Se for para o consenso, o GAC deveria, então, ser obrigado a alcançar os 60% de limiar, então dessa maneira, isso poderia iniciar o mecanismo de consulta. Mas se no final do dia a diretoria aceitar a recomendação, depois o GAC não poderá participar das etapas seguintes.

E deveríamos começar um processo legal para obter talvez algum tipo de apoio inicial para isso e nas etapas seguintes estaremos fora, isso não faz sentido. Não é para o GAC.

Por todos esses motivos, eu gostaria de reafirmar a posição da minha delegação, de não aceitar o Teste de Estresse 18 nem o carve-out, e nesse sentido nós talvez aceitamos não aceitar ou não concordar, utilizar o consenso nessa proposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Acho que a China quer falar.

DESCONHECIDO: Não, não é a China. É o Japão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Foi o Japão, não foi a China. Desculpa.

---

JAPÃO:

Então primeiro, obrigado. Gostaria de expressar nosso agradecimento ao Thomas Schneider e o senhor Yoichi Kanda do Japão, e também agradecer a outras pessoas pelo enorme esforço feito entre os diferentes setores e o GAC para produzir essas recomendações finais.

Houve muitas discussões e o GAC deveria ter observado essa obrigação específica imposta na diretoria para encontrar uma solução mutuamente aceitável do ponto de vista da pessoa pública. E nós, como comitês, além disso, achamos que devemos apoiar o GAC para evitar conflitos, negociar antecipadamente. É uma questão excepcional, então, casos excepcionais. E esse é um direito básico dos estados que deve ser reconhecido.

Além disso, de acordo com as recomendações finais, quando o Board reconheceu os critérios do GAC, teve uma discussão intensa no CCWG e nós aceitamos essa participação nos diferentes comitês da comunidade. Esse carve-out deveria ser aplicado e essa deveria ser a nossa proposta. Quando nós tivermos o relatório final, devemos (inint) [00:38:01] inteiramente o balanço, que é um balanço delicado aqui. Isso com base no espírito de respeito mútuo e concluir essa transição pontualmente. Muito obrigado.

---

**PRESIDENTE SCHNEIDER:** Muito obrigado, Japão. Tem mais alguém aqui no fundo que pediu a palavra. Sim, por favor? Ruanda? A senhora aqui no fundo é a representante do Gabão.

**GABÃO:** Bom dia a todos. Muito obrigada por me dar a possibilidade de expressar-me aqui. O Gabão parabeniza todo o trabalho feito pelos colegas pela preservação do papel do GAC. O Gabão teve a ocasião de participar da discussão sobre essa questão, mas não teve a ocasião de participar do debate da ICANN na reunião em Dublin, então hoje estamos aqui participando depois de ter conhecido todo o trabalho feito desde Dublin, especialmente as intervenções, diferente dos colegas, da França, da Argentina, do Brasil. Nós apoiamos isso e apoiamos a declaração da minoria. O GAC representa os governos que são responsáveis pelas políticas públicas e é por isso que mesmo que o GAC não tenha as decisões, é importante aceitar decisões diretamente. O GAC pode permitir aos governos cumprir as missões de política pública. Por isso é que nos propomos, como os outros, que seria bom manter o consenso de Dublin e, portanto, acreditamos que seria muito bom manter essa solução de Dublin. Muito obrigada.

**PRESIDENTE SCHNEIDER:** Agora é a vez da Rússia.

---

RÚSSIA:

Muito obrigada pela oportunidade. Bom dia a todos. Vou falar em russo. O teste 18 nos leva a relembrar alguns fatos. Primeiro, não foi a condição principal da NTIA. E nós aceitamos todos os requisitos da NTIA, embora não tivéssemos acordado com algumas opiniões das organizações governamentais e intergovernamentais, em que houve um elemento de ameaça. Mas nós parabenizamos todo esse processo e desejamos continuar. Com base a isso, aceitamos esses requisitos. E é por isso que não entendemos por que o Teste de Estresse 18 apareceu depois, mais tarde, nesse processo. E absolutamente não entendemos nenhuma ameaça decorrente desse teste. Isso leva em conta um aspecto muito importante da governança da internet. E o papel dos setores interessados que foram definidos num nível muito alto. Numa (inint) [00:42:21], isso há muito tempo. Então, esses papéis e princípios foram confirmados em dezembro do ano passado, em que houve uma reunião de alto nível na Assembleia Geral em que nós consideramos a decisão do WSIS+ 10. E vemos também que os níveis não estão sendo mantidos dentro da estrutura da ICANN. Os níveis da estrutura da ICANN não são respeitados e também não dos múltiplos setores.

Também há outros requisitos que estreitam as possibilidades de tomada de decisão dos governos, e isto é absolutamente inaceitável para nós. Não queremos que a ICANN seja o resultado

---

dessas reformas, que isso não se converta numa organização que se afaste dos princípios principais que temos aceitos e definidos, em níveis muito altos com os princípios da governança da internet. Queremos voltar a atenção para a solução que encontramos na ICANN. Queremos reconsiderar isso novamente. Muito obrigada.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Rússia. Dinamarca.

DINAMARCA: Muito obrigado, senhor Presidente. Eu ouvi diferentes reações aqui. Eu ouvi que isso tem imposto coisas nos procedimentos da ICANN, mas de fato, isso não é o que nós vemos aqui nessa proposta. Nós mudamos para o estatuto e essa recomendação só tem a ver com a diretoria. É uma instrução de como a diretoria deve reagir às recomendações, então isso não tem nada a ver com o que nós poderíamos decidir sobre como votar o GAC no futuro. É apenas uma instrução para a diretoria sobre como responder às coisas, e pelo que eu leio aqui, a diretoria, e isso a comissão já disse, deve levar em conta todas as recomendações do GAC e também, como é hoje, temos também as recomendações consensuais, como foi durante muitos anos. Isso ainda continua, então não vemos por que devemos aqui marginalizar isso, temos esses 60% de patamar, que é uma

---

maioria muito grande do ponto de vista dos governos. Nós que temos os dois terços, na terceira minuta das negociações, preferíamos esses dois terços, mas admitimos também que na comunidade temos que aceitar coisas, chegar a acordos, soluções e intermédios e não podemos recuar. Não podemos ficar no status quo e não deixar nada acontecer.

Devemos avançar. E a comunidade da ICANN também deve continuar avançando. Então, realmente, eu acho difícil ver isso como uma marginalização do GAC. Não vejo isso como marginalização, em um lugar que tenha a possibilidade de participar também das atividades da comunidade e desse novo processo. Então, eu não acho que haja conflito aqui nesse processo, porém o GAC vai continuar a ter esse papel de tomada de decisões, sim. Mas nós temos de fato a possibilidade, se o GAC desejar fazer parte desse processo.

Então, essa é a possibilidade de aceitar esse carve-out e ver isso como um benefício para o GAC. Eu acho difícil ver que possamos implementar isso como o GAC sendo partido num processo que denegue a participação de outras partes da comunidade, negando a possibilidade de ter um IRP. E se a diretoria não estiver de acordo com a missão, os valores básicos e os estatutos, por que deveríamos evitar que alguém recorra ao IRP? Então, eu acharia isso muito estranho e acho que nenhum

---

problema deveria prever ninguém de utilizar a possibilidade de ser desafiado. É só isso, a minha posição. Agradeço muito.

E eu apoio essa recomendação e toda outra recomendação. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado.

REINO UNIDO: Bom dia. Todos os meus pontos já foram cobertos aqui adequadamente pelos colegas do Japão e da Dinamarca. Não quero demorar muito aqui, dizendo muita coisa, mas só quero comentar que esse tem sido um processo muito exigente e que todos tivemos que ceder algo.

E como resultado disso 60% de aumento no limiar é que a diretoria deve alcançar para rejeitar a assessoria. Na prática, a posição da diretoria agora. Um membro da diretoria a menos aqui seria necessário para alcançar os dois terços, o objetivo dos dois terços. Como disse a Dinamarca, esse é um avanço na situação atual de maioria simples, então estamos avançando na direção certa, enquanto a posição do GAC para aumentar o limiar, de maneira que hoje o GAC possa ter uma posição mais forte em situações de recomendação para o Board em que houver diferenças, aspectos contenciosos e rejeição.

---

Há um ponto que eu não mencionei ontem, é que nós não vemos que essa proposta seja... seja inibida a capacidade do GAC de participar no marco de mecanismo de empoderamento e a Dinamarca já destacou isso. Nós não vamos ser excluídos.

Então, apoiamos a proposta da maneira que está hoje. Eu sei que não alcançamos tudo o que queremos alcançar, mas isso não diminui o papel do GAC nem exclui o GAC de diferentes mecanismos ou do poder de decidir e opinar. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Agora é a vez do Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor Presidente. Bom, ouvimos bem os comentários de todos os distintos colegas. São esses conhecimentos dessas situações, e nós seguimos, como muitos outros colegas, estritamente, continuamente, todas as sessões do CCWG, de maneira presencial, virtual, através de e-mails. Nunca ignoramos nenhum desses meios e respondemos de imediato a todos os pontos levantados. Estamos interessados no CCWG, com os outros.

E nas recomendações de hoje tem quatro elementos principais e um elemento subsidiário. Também, os elementos principais são o Teste de Estresse 18. O segundo, o limiar da recomendação

---

para ser aceito ou não pelo Board. O terceiro elemento é que a assessoria do GAC, a (inint) [00:52:01], de outro comitê consultivo no futuro deve ser acompanhado por uma fundamentação. E o quarto é que a (inint) [00:52:10] do GAC deve estar em consonância com os estatutos. São esses os elementos básicos. E o elemento subsidiário ou adicional em relação à decisão é esse carve-out ou exceção à regra, é uma cláusula. É responder por que esse Teste de Estresse 18 aparece aqui? Se não estava na declaração da NTIA, das quatro condições (inint) [00:52:43], o que vai acontecer? Nós vamos discutir isso.

Mas a situação atual, em que a recomendação do GAC vai ser considerada pela diretoria, pode ser rejeitada ou não. Depois a diretoria vai estar envolvida negociando com o GAC. E a diretoria vai tentar fazer todos os esforços possíveis para tentar encontrar uma solução satisfatória. Isso com base no princípio 47, isso que é consenso de acordo com a ONU e outros órgãos, chegando num acordo sem objeções formais.

O acordo é aceitação de todos. De acordo com o princípio 52 e 53, o GAC modifica o princípio 47. Em vez do consenso, vamos para a recomendação por maioria e o que acontece? A diretoria ainda é obrigada a ficar envolvida com o GAC, com a sua recomendação com base na maioria. Isso significa, então, que a diretoria vai agir como o órgão de arbitragem aqui. Vamos supor que 51% dos membros do GAC estão a favor e a diretoria aceita

---

51% para achar soluções. O que acontece com os outros 49%? Vão ser ignorados? Não vai ser ignorados? Então, eu estou só apresentando a situação. Não (ouvi) [00:54:34], mas isso pode acontecer.

Então, esse Teste de Estresse 18 é para o caso em que o GAC modifique o princípio 47 em vez de ter uma assessoria por consenso. Nesse caso, a diretoria vai considerar essa recomendação e outras recomendações, mas não será obrigada a negociar assessorias que não estiverem baseadas no consenso.

Isso que eu queria mencionar.

E por que isso aparece assim? No começo do ano, se dá a NTIA. Não havia nada claro sobre a prestação de contas em abril de 2015. Até abril de 2015, houve procedimentos sobre como fazer com que a comunidade decida.

Hoje estamos cobertos, já temos uma pessoa encarregada de tudo isso, que está lidando com tudo isso, o governo dos Estados Unidos. Se a supervisão desaparece, alguém deveria ocupar-se de supervisionar, e isso que depende da comunidade. Agora podemos dizer que é a comunidade que toma as decisões, então devemos ter muito cuidado com isso. E ver se qualquer uma dessas decisões não vai acompanhar a comunidade por inteiro nesse processo.

---

Se o Teste de Estresse 18 não excluir qualquer recomendação do GAC que não seja consenso, a única coisa que diz é que há obrigação da diretoria de seguir as recomendações e fazer as negociações apenas se a recomendação não for obtida em consenso. Então, o GAC propôs uma maioria de dois terços. A diretoria colocou isso para comentários públicos, o público não concordou e nós somos parte das sete comunidades. Não podemos basear as nossas decisões apenas nos nossos desejos, mas em toda a comunidade.

O CCWG, baseado no comunicado de Dublin, colocou para comentários públicos os dois terços e novamente o público disse que não concordou. Nós fomos inclusivos, democráticos, utilizamos processos democráticos. E se uma parte da comunidade não concorda, nós temos que encontrar soluções. A última proposta, antes da penúltima teleconferência de CCWG, foram duas opções, a maioria simples ou a maioria de dois terços. Se o GAC concorda com a maioria simples, então não haverá essa exceção à regra. Mas se o GAC quiser mais de 50%, então isso não funciona.

A questão aqui é que nós todos devemos entrar em acordo. A outra parte da comunidade não está de acordo conosco, então nós temos que encontrar uma forma de acordo.

---

Entre os dois terços e os 60%, algo entre essas duas propostas. Durante os últimos sete anos da ICANN, apenas duas vezes a diretora rejeitou a recomendação do GAC, em 2008 e 2011. Foi apenas isso. Todas as outras recomendações foram levadas em conta. Por exemplo, .AFRICA foi acordado nessa reunião, nessa cidade. Então, essa é a questão do limiar, que 60% foi algo acordado, foi um meio-termo entre as duas propostas. E se nós dissermos que não queremos 66%, queremos maioria simples, então imediatamente é retirada essa exceção à regra.

Então, nós temos que verificar o que está colocado na mesa. Em primeiro lugar, não é uma questão de tomada de decisões. Hoje, nós não designamos nenhum membro da diretoria, nem somos parte do NomCom. Nossa recomendação é maioria simples.

Agora, nos deram possibilidade em termos de tomada de decisões. Se nós não queremos fazer isso, nós temos que fazer uma proposta. Então, como será feita a tomada de decisões? Por isso que foi colocada essa válvula de segurança, para obter um equilíbrio entre todas as comunidades. Nós precisamos de acordo entre todas as comunidades. Precisamos encontrar uma solução.

Hoje, nos foi dada essa tomada de decisões. Não é ruim. A única coisa é que se a recomendação do GAC for rejeitada, a diretoria entrar em acordo com o GAC e se essas negociações tiverem

---

como resultado que a recomendação será aceita, a comunidade terá a possibilidade de fazer objeções. Então, o limiar, se for atingido, se tiver como resultado a destituição da diretoria, nós precisamos de quatro comunidades, se a diretoria agir contra os desejos da comunidade.

Então, por exemplo, para destruir a diretoria, precisamos de quatro comunidades. Mesmo que o GAC seja excluído, é muito improvável que todas as quatro comunidades estejam de acordo quanto à destituição do Board se o GAC foi excluído.

Além do mais, como o Mark disse no CCWG e foi mencionado claramente no GAC, o GAC pode fornecer recomendações e comentários sobre todos os processos. Isso seria uma boa ideia, e foi uma proposta bastante sólida, que o GAC possa fazer propostas ou recomendações em qualquer estágio.

Um comentário que foi feito é que nós somos tratados como outros ou somos tratados de forma diferente. As recomendações do GAC podem ser dadas em qualquer momento, em qualquer ponto, depois do desenvolvimento de um processo. Então, podemos objetar o que foi feito, a diferença é que as nossas recomendações não passam por qualquer filtro. As outras comunidades, quando fazem recomendações, passam por um filtro. A conselho jurídico ou a assessoria jurídica da ICANN. Isso não acontece com o GAC.

---

Então, nós devemos tentar encontrar um equilíbrio para que as nossas posições sejam levadas em conta pelos outros e nossas perspectivas sejam entendidas pelos outros. Nós devemos trabalhar juntos para encontrar uma solução. Nós somos neutros. Nós estamos seguindo a visão da maioria do GAC. Então, nós não podemos ser tudo, e eles também não. Nós precisamos encontrar um meio-termo. Às vezes, nós damos algo, às vezes nós tomamos.

CANADÁ:

Muito obrigado, Presidente, e colegas, pelos comentários quanto a essa proposta importante.

Acho que nós devemos manter em mente que o objetivo é substituir o papel de supervisão do governo americano. Houve alterações, sem dúvida, que foram resultado das negociações. Em termos do resultado geral, eu acho que deixa o GAC numa posição melhor do que a anterior para avançar. Nós teremos, então, a possibilidade de realmente fazer recomendações em termos das propostas reais do Teste de Estresse 18, como foi indicado pelos colegas. Esse teste de estresse não se aplica apenas às obrigações da diretoria, e não evita que o GAC defina o que é consenso dentro do GAC.

No Canadá, nós damos grande importância à recomendação por consenso à diretoria. Por quê? Porque a recomendação por

---

consenso é a base de uma ação robusta pela diretoria, porque senão a diretoria vai ter que negociar entre governos, como nós vimos a diretoria ter aceitado as recomendações do GAC. E haverá um limiar maior para rejeição das recomendações do GAC. O GAC também poderá participar desse mecanismo de empoderamento da comunidade e será mais ativo no desenvolvimento de políticas dentro da ICANN.

Então, por essas razões, o Canadá apoia o Teste de Estresse 18 e a proposta em geral. E esperamos que essa proposta avance.

ARGENTINA:

Eu gostaria de falar sobre o comentário da Dinamarca, apoiado pelo Reino Unido. Eu acho que, sim, a proposta do novo texto do estatuto impõe um limite na forma com que o GAC toma decisões. A recomendação do GAC sobre políticas de comentários públicos deve ser levada em conta se for feita por consenso. E define o que é consenso. Se o GAC decidir mudar a forma com que toma decisões ou define consenso de uma forma diferente, eu acho que a nossa recomendação não será levada em consideração. A minha interpretação é que restringe a forma com que o GAC toma decisões.

Eu também gostaria de falar sobre o que disse o Irã. Você mencionou corretamente que um tempo atrás a rejeição das recomendações do GAC por dois terços e isso foi rejeitado pela

---

comunidade. O que é a comunidade? A comunidade como um todo? São 1000 pequenas e médias empresas que trabalham na internet na Argentina?

O que é a comunidade? Isso foi um tempo atrás, por que agora não podemos ter uma perspectiva diferente? Obrigada.

CINGAPURA:

Muito obrigado, Presidente. Serei breve.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a todos os colegas envolvidos nesse processo. Para Cingapura, nós apoiamos a deliberação da (minoridade) [01:08:30], mas nós também sabemos que é necessário fazer concessões por sermos parte de uma comunidade maior. Essa exceção à regra permanece um problema e nós entendemos exatamente muito bem como é que essa proposta está ligada ao limiar de 60%.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Cingapura.

INDONÉSIA:

Seguindo o que foi dito ontem, eu acho que muitos de nós estão um pouco insatisfeitos com a minuta do CCWG. Mas, como mencionou o nosso colega do Irã, nós temos que tentar conviver

---

uns com os outros e ver como podemos desenvolver uma relação entre o GAC e a diretoria.

Em segundo lugar, eu gostaria de mencionar que todo o GAC pode chegar a um acordo e fazer uma recomendação. Então, se nós acompanharmos as propostas, a recomendação do GAC para a diretoria em geral é feita através de um texto bastante detalhado que inclui os fundamentos e assim por diante.

Então, acho que o próximo passo que nós temos que discutir é como realizar isso. Como o GAC pode realizar isso? Como o GAC pode levar o conselho do ITU ou a reunião do ITU? Como é que podemos fazer isso? Estabelecer grupos de trabalho, convidar especialistas? O que é importante agora é que o GAC estabeleça um consenso com uma fundamentação bastante sólida quando fizer recomendações à diretoria. Devemos, então, mostrar à diretoria que a nossa recomendação é muito boa para que seja levada em consideração e aceita. E a diretoria nos deve das razões, no caso de rejeição, do porquê. E como o Kavouss mencionou, durante toda a história da relação do GAC com a diretoria, houve apenas duas ocasiões em que as recomendações foram rejeitadas.

Eu acho que nós temos que nos concentrar em quais são os próximos passos. Como fornecer as recomendações à diretoria.

---

PAQUISTÃO: Eu gostaria de agradecer os esforços do CCWG de prestação de contas.

Nós acreditamos que as contribuições do GAC são importantíssimas, porque o GAC é a ligação entre todos os governos dos países e é um canal muito importante de comunicação da ICANN com os governos. Como meu colega mencionou, os governos são parte importante de qualquer modelo multissetorial em qualquer fórum internacional. O papel do GAC é muito importante. Como representantes dos governos, as nossas recomendações devem ser respeitadas pela comunidade.

Eu acho muito importante a prestação de contas da ICANN e já foram tomados passos importantes para isso. E é necessário trabalhar com outros stakeholders para melhorar a transparência e a responsabilização da organização.

O Paquistão apoia e é parte desse processo em termos legais.

A preocupação do nosso governo é que estejam sendo estabelecidas novas regras. E nós precisamos saber quais são as melhorias que serão feitas em relação à governança da internet.

Então, eu proponho que a participação do governo seja levada em conta, porque ela é extremamente importante. Obrigado.

---

**PRESIDENTE SCHNEIDER:** Nós temos aqui uma lista com vários países. Nós temos só cinco minutos ainda. Temos aqui então Alemanha, Brasil, Noruega, Suécia, Comissão Europeia, Espanha e Irlanda.

Então, vocês têm 40 segundos cada um, porque nós só temos cinco minutos.

**ALEMANHA:** Eu vou tentar manter os 40 segundos.

Quanto ao Teste de Estresse 18, a posição da Alemanha já foi mencionada várias vezes e acho que temos uma posição bastante pragmática. Nós não achamos que esse Teste de Estresse seja necessário, mas por outro lado, confirma o status quo.

Depois de ter ouvido a discussão aqui hoje, precisamos lembrar que estamos em um momento não mais de negociar, mas de termos um compromisso. É mais uma questão de quais são as conclusões que nós tiramos em relação ao documento. Há dois elementos importantes para as conclusões.

O que nós achamos é que o papel do GAC não diminuiu nesse novo modelo. Nós teremos um papel importante, não só agora como no futuro. E, do meu ponto de vista, é uma questão importantíssima. E até agora a Alemanha concordou em fazer essas concessões.

BRASIL:

Muito obrigado.

Presidente, obrigado pelas intervenções dos colegas. É bom ouvir as diferentes opiniões por um tema tão complexo. Gostaria de fazer algumas observações para evitar qualquer percepção errônea sobre a nossa posição.

Em primeiro lugar, será que nós apoiamos a transição? Evidentemente nós queremos que aconteça no Brasil. Bom, em segundo ponto, se nós estávamos à vontade com essa abordagem multissetorial da (inint) [01:17:07], nós estamos de acordo. Estamos de acordo também com o papel de aconselhamento ou de recomendações da GAC. Nós já fizemos isso. Mas o que eu gostaria de destacar é que nós devemos fazer concessões, porque estamos trabalhando num ambiente multissetorial e precisamos fazer concessões, levando em conta a opinião dos outros envolvidos. E nós estamos de acordo com isso.

Então, nós estamos acostumados a isso. Nós estamos bem à vontade em trabalhar nesse formato, somos muito abertos. Eu acho que o comunicado de Dublin indica o tipo de concessão e a forma que estamos de acordo em deixar de lado algumas das nossas posições. Por outro lado, eu acho que concessão tem um significado ou um limite muito claro, e eu acho que nessa

---

abordagem multissetorial, como governos, devemos garantir que o mecanismo que nós estamos acordando permita existir o nosso papel de responsabilidade. Eu acho que é uma característica básica dessa abordagem multissetorial, e eu acho que isso não é negociável.

Eu acho que nós devemos poder exercer o nosso papel e responsabilidade como no papel de fazer recomendações. Na nossa opinião essas regras propostas não permitem isso, e usando a expressão do meu colega alemão, a influência do GAC diminuiu desde Dublin. Então, se a recomendação dada por consenso vai acionar procedimentos de consulta.

Eu gostaria de falar um pouco sobre o elemento de consenso que o Kavouss mencionou. Certamente não estamos mencionando que devemos fazer as relações por maioria e, portanto, solicitar à diretoria que faça a mediação entre as diferentes posições. O consenso é muito bom, ao contrário, nós achamos que o consenso é... que na sua primeira, segunda e terceira tentativa, nossa prioridade é sempre tentar alcançar o consenso. E o meu país sempre está tentando trabalhar para conseguir isso, não só aqui, mas em outros contextos como o WSIS+10 ou em Nova Iorque, criando pontes em diferentes grupos para criar consenso.

---

Então não estamos a favor de procurar a regra da maioria. Mas também devemos defender a ideia de que a definição de consenso deve deixar um pouco de espaço para que evitar que um país ou grupo pequeno de países bloqueiem a recomendação. Por isso é que eu acho que o Board deve considerar seriamente isso e também criar um mecanismo de consulta.

Nós estamos defendendo, então, um limiar muito elevado para a (remuneração) [01:21:13] do GAC e o consenso dentro do contexto da ICANN.

Porque tem outros espaços em que há outros significados sobre o que é alcançar consenso. Nós sabemos que houve algumas opiniões diferentes sobre isso, mas consenso é dentro do contexto da ICANN.

Procuramos que o limiar seja bem elevado. Isso faz parte da discussão. Alguém sugeriu umas ideias de tentar evitar uma situação em que um único país bloqueie uma discussão durante uma ou duas reuniões. Então, aqui há um problema. Não é uma coisa que possa resolvida facilmente.

Então, também, pelo que eu vi do Japão, temos essa referência sobre a participação do GAC no mecanismo de empoderamento. Nós não discutimos isso extensamente e estou muito interessado em ouvir a posição de outros países quanto a essa

---

possibilidade de o GAC participar disso. Acho que seria muito importante para todos nós ouvir a respeito disso. (inint) [01:22:28] esse método que ainda não foi discutido no GAC e que poderia nos dar mais informação aqui, de como alcançar consenso e como o GAC pode participar desse mecanismo de empoderamento. Necessitamos mais esclarecimentos sobre isso e não temos para tomar decisões nesse ambiente de incertezas.

Então, isso não foi ainda bem debatido. Seria bom que as delegações explicitassem as suas posições. Por último, só quero lembrar que diferentemente do que nós... no regime atual, a diferença de como estamos participando de boa-fé, fazendo os melhores esforços. Nós, como país, nunca solicitamos sobre as regras de governança. Isso seria bem diferente no regime de transição, quando os países forem requisitados a validar as regras. Aqui (inint) [01:23:46] temos uma situação desfavorável para o GAC, porque vieram fazer algumas alterações. Acho que isso não se sustenta. Como países soberanos, devemos participar num exercício substancialmente diferente da metodologia que temos utilizado recentemente. Devemos apoiar isso, assinar e aceitar.

E devemos garantir com que não criemos um precedente para um futuro dentro da abordagem multissetorial. Muito obrigado.

---

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Brasil. Temos mais cinco nomes na lista. Vamos continuar com eles se se concluir essa questão do Teste de Estresse 18 e depois temos o coffee break? Ou vocês preferem essas cinco discussões depois do coffee break?

Bom, temos muitos que querem continuar com a lista, mas lembre-se que é domingo de manhã, temos o coffee break, então sejam breves, por favor.

A Noruega.

NORUEGA: Eu vou fazer um comentário breve. Eu vi muitos colegas expressarem suas opiniões e também percebo que isso alcança um meio termo. Isso está aqui na mesa, devemos decidir e só temos um comentário. Principalmente, tem a ver com o que foi mencionado ontem pelo (inint) [01:25:24]. E temos feito essa proposta, como ela foi elaborada.

Esse carve-out, essa cláusula de exceção de regra, não estamos convencidos de que seja necessária, nem que seja produtiva quando chegar a hora de promover uma recomendação sólida do GAC.

Então, se formos jogar um jogo, devemos ter muito cuidado com tudo o que foi dito pelo GAC, porque se nós expressamos nossa recomendação claramente, isso foi até o Board e especialmente

---

isso diga que isso... o Board está trabalhando em nome do... de acordo com a recomendação do GAC, devemos ter muito cuidado. Essa cláusula pode adicionar mais uma camada aqui nas decisões do Board. Então, é uma preocupação. Devemos elucidar isso, ver como resolvemos isso. É só esse comentário que eu queria fazer sobre essa cláusula, carve-out, de exceção à regra. Muito obrigado.

SUÉCIA:

Observando a proposta da maneira como está hoje, o GAC nunca pediu esse Teste de Estresse 18, foram outros grupos que solicitaram, não podemos ignorar isso. E também, a proposta não é tudo o que nós solicitamos. O processo tem sido difícil, reconhecemos isso, e tudo isso está expresso nessa declaração da minoria, fazendo parte da proposta esse tipo de declaração de minorias.

Quando fomos para a proposta, acho que o Irã fez um comentário muito interessante, muito obrigado, senhor, pelo seu comentário. E nós fazemos os mesmos raciocínios quando pensamos no que disse o Canadá, Alemanha e outros. Então, a Suécia só quer dizer que apoiamos a proposta na recomendação número 11.

---

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Suécia.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigada. Eu vou ser breve também.

Vários de vocês aqui foram muito claros, deram explicações claras sobre suas preocupações e as entendemos. Eu quero falar claramente, e vocês falaram claramente. Mas o Irã e outros mencionaram que há outros membros da comunidade que também está muito preocupados com o aumento da influência do papel do GAC na pós-transição da ICANN e acho que seria útil que nos lembremos disso e observemos toda a situação geral. Devemos observar todas as questões.

Muitos de vocês também comentaram corretamente sobre esse documento da ICANN. Para ser muito breve, eu me pergunto se o secretariado poderia circular entre nós novamente para lembrarmos, e especialmente para aqueles que não leram, parágrafo 55 a 58, sobre a reunião WSIS. O documento da WSIS seria muito útil para todos nós. Muito obrigada. Acho que sou a última da lista. Então, teríamos o coffee break.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não. Temos Espanha, Irã e o Egito, depois encerraremos a lista. E a Suíça, também. E a Irlanda, também. Então, Suíça e Irlanda. Sejam breves. Depois disso, encerramos a lista.

---

Turquia também pediu a palavra. Último. Espanha. Não, Irã. Irlanda, talvez. Desculpem. Espanha, Egito, Irlanda, Suíça.

ESPAÑHA:

Obrigado, Thomas. Eu vou falar em espanhol. Eu sou Thomas. E como muitos sabem, a Espanha participou ativamente no CCWG accountability. Eu não vou entrar em minúcias aqui, eu não quero repetir o que já foi dito pelo colega Kavouss. O processo foi muito longo, nem sempre esteve bem definido. Foi complexo, difícil. Significou muito trabalho, apesar do bom trabalho dos coaches. A proposta final talvez não seja perfeita e talvez não cumpra o que foi expresso pelo GAC no comunicado de Dublin, incluindo disposições das quais talvez o pessoal não goste. Mas devemos levar em conta que um texto de meio termo, de acordo, somente cuidando e negociando por todas as partes. Esperamos que todos possam aceitá-lo, porque todos (inint) [01:30:56] também estão trabalhando essa semana aqui.

Contém um conjunto que esperamos que seja equilibrado, com propostas equilibradas, que permitirão aos governos continuar com seu papel ativamente de trabalhar na política pública da ICANN e trabalhar pelo interesse público como membros de pleno direito da comunidade de empoderamento, com nossos próprios métodos de trabalho e procedimentos. Também devemos avaliar posteriormente o conteúdo da proposta como

---

regulamentação do IRP, o reforço geral dos mecanismos de controle, o accountability da ICANN e também a Via de Trabalho 2 para continuar aprofundando em questões como diversidade e jurisdição.

E o objetivo final, também, é que um governo só não possa supervisionar a ICANN, mas deve ser um modelo multissetorial. Portanto, o GAC deve ser consciente da importância desse momento e também a importância da aprovação final da proposta do CCWG e que tenhamos um processo de transição fluido. Obrigado.

IRLANDA:

Apoiamos essa maneira que tem o GAC atualmente de fornecer consenso. Não consideramos que isso seja uma imposição sobre o GAC, mas uma instrução clara em relação ao tratamento da recomendação do GAC pelo Board da ICANN.

Vemos isso como positivo. Vemos que essa mudança no limiar proposta para o Board rejeitar a recomendação por simples maioria para 60% é muito positiva e apoiamos a recomendação, então.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. O Egito, agora.

EGITO:

Obrigada. Obrigada aos colegas pelas suas opiniões tão valiosas.

Eu quero compartilhar isso rapidamente. Primeiramente, destacar a importância do papel vital dos governos antes e depois da transição da IANA, uma parte essencial da comunidade com uma perspectiva única sobre as políticas públicas.

E não devemos esquecer a importância de que o GAC continue a funcionar pelo método do consenso. Isso que dá... mas facilita o papel do GAC em fornecer recomendações para o Board. E também, o GAC deve manter sua autonomia na tomada de decisões, decidindo quais são seus próprios métodos de trabalho.

Como um princípio abrangente, eu quero destacar a importância de não empoderar nem excluir ou diminuir o papel de nenhum grupo setorial. A ICANN deveria continuar e permanecer sendo um espaço inclusivo para todas as partes.

Com esse ambiente multissetorial, não significa que todas as partes devem trabalhar da mesma maneira, pelo contrário. Para que esse modelo prospere, todas as partes devem respeitar os métodos de trabalho dos outros, diferentes pontos de vista,

---

diferentes interesses, e chegar a uma maneira comum de trabalhar.

Devemos dar tempo e permitir que continuemos evoluindo e aprimorando os métodos. Então, para concluir, eu sei que o resultado geral não é perfeito, mas com toda essa boa vontade, boa-fé e espírito de cooperação, acho que não deveríamos, então, fazer com que os detalhes sejam um desvio para nós do resultado geral ou das metas gerais para a toda comunidade. Que possamos manter um pouco de flexibilidade à medida que esse novo modelo for evoluindo. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Egito.

SUÍÇA: Eu vou ser breve. Porque Manal, do Egito, e o representante da Espanha já falaram o que eu queria falar.

Basicamente, novamente, devemos observar o panorama geral e olhar para o futuro. Também, olhando para o passado, ver que houve muitas coisas com as quais talvez não concordemos absolutamente, mas acho que essas discussões foram muito (produtivas) [01:36:12] para reconhecer as preocupações e as opiniões dos outros. E como disse o representante da Suécia, devemos reconhecer esse fato.

---

Mas agora devemos olhar para o futuro. Há muito trabalho pela frente, para implementar essas recomendações. Há também graus que são importantes, graus de flexibilidade dentro dessas recomendações. Por exemplo, como é que o GAC vai aprimorando seus procedimentos operacionais para lidar com as objeções para ver como evitar as situações em que um único país, com sua objeção, possa deter o processo de forma indefinida.

Então, acho que devemos focar nisso, ver as possibilidades que temos aqui e considerar se são (inint) [01:37:28] os aspectos problemáticos de uma das 12 recomendações. Muito obrigado.

TURQUIA:

Sou o último, vou ser breve. Também não vou repetir os comentários feitos antes pelos representantes em apoio à proposta, mas só para que fique registrado aqui, quero mencionar que a Turquia apoia a proposta e o Teste de Estresse 18.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Turquia. Então, vamos passar para a pausa. Eu sugiro que nos reunamos às 10:45.

---

Eu vejo que a Itália aqui no fundo levantou a mão. Mais dez segundos para a Itália, então. E depois definitivamente vamos para a pausa para o café.

ITÁLIA:

Muito obrigado.

A Itália participou muito dentro da reforma da prestação de contas da ICANN. O que sempre dizemos e reafirmamos é que os governos têm o papel de prestação de contas político e legal, importante para a proteção do interesse público sobre questões de políticas públicas e também nível nacional.

Pelo que disse o colega da Espanha, a Itália acredita que a proposta é um bom acordo com um meio termo. Não é ótimo, mas é bom.

Então, a Itália está comprometida com o sucesso da reforma e espera que todo o GAC apoie isso. Mas a Itália quer reafirmar a importância do papel do GAC na defesa e na promoção das questões de políticas públicas. Muito obrigada.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Muito obrigado. Então, voltamos daqui a 45 minutos. Eu queria informar que vou ter que ir embora às 11:45, vou reunir-me com o ministro do Marrocos para preparar a reunião de alto nível. Só

---

tínhamos esse momento, então os vice-Presidentes vão administrar o espaço que segue antes do nosso. Então, até 10:45 temos a pausa para o café. Muito obrigado.

[ Pausa para o café ]

---

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Por favor, tomem seus assentos. Tomem um anúncio para fazer sobre a sessão que discutimos, mas não tomamos uma decisão com o ccNSO.

TOM DALE: Ontem no GAC foi comentado que nos foi avisado que há uma parte livre na agenda que era uma sessão que seria uma reunião entre o GAC e o ccNSO na terça-feira entre as 11:00 e o meio-dia. Então, foi proposto que o grupo de trabalho sobre direitos humanos e direito internacional se encontrasse com o GAC aqui nessa sala. Alguns membros do GAC estão nesse grupo de trabalho, então, essa proposta de deixar esse espaço na terça-feira. O grupo de trabalho do GAC de direitos humanos e direito internacional se reuniria nesse horário.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pode ser? Vocês concordam?

Bem, eu vejo que ninguém tem nenhuma objeção, então nós vamos usar esse espaço da agenda como proposto. Obrigada.

Então, voltando aonde estávamos antes do café, é óbvio que há diferentes níveis de desacordo com o relatório, com a proposta hoje. Isso é bastante evidente. Nós também temos a declaração da minoria do CCWG, que quer dizer que uma minoria do CCWG, não necessariamente do GAC, expressou suas preocupações, que

---

foram registradas e são parte do documento enviado a todas as organizações, especialmente levando em conta as intervenções antes do intervalo, de levar em conta o quadro como um todo. Avaliar as partes em que todos acordamos quanto à melhora da situação atual em relação à prestação de contas da ICANN e empoderamento da comunidade, pesando isso em relação aos elementos com os quais estamos de acordo ou não. Podemos tentar ver se conseguimos um consenso de apoiar a proposta como está. Eu acho que isso, de muitas formas, seria o melhor resultado que conseguiríamos. São ideias para se pensar com base no que foi dito hoje de manhã. Nós teremos tempo para discutir isso até as 11:30. Às 11:30, até as 12:30 podemos discutir. Temos mais tempo para isso na terça-feira, se chegarmos ao consenso de comunicar isso ao CCWG, o que daria um sinal claro dizendo que aceitamos a proposta. Mas indicar claramente aos outros que têm discutido essa proposta que seriam os únicos a propor mudanças e seria um incentivo a todos que ainda não o fizeram, que aceitassem a proposta sem mais alterações.

Nós também temos que levar em conta o que está sendo discutido em paralelo nessa conferência. É uma coisa só para a qual eu gostaria de chamar a atenção.

Então, discutimos a recomendação 1 e 2, a recomendação 11, e as outros não parecem ser controvertidas. Eu acho que é o momento de começarmos a avaliar esse relatório como um todo

---

para ver se o GAC pode chegar a um acordo e chegar a um consenso quanto à proposta como um todo.

IRÃ:

Obrigado, Presidente. Agradecemos muito que o senhor tenha chamado atenção para isso de outros grupos que também estão discutindo esse tema. Então, quanto antes dissermos a nossa opinião, melhor, porque de outra forma estaremos sempre atrás dos outros.

Há uma certa tendência de que esse tema não seja um problema como nos outros grupos. Nós temos que ter muito cuidado. Então, quanto mais cedo nós tivermos pelo menos uma tendência geral, melhor.

A segunda questão à qual o senhor se referiu foram as regras de ouro na ONU e também na ITU, com as quais tivemos sucesso desde 1865 e desde 1945. Então, não há nenhuma reunião em que os governos não cheguem a um consenso. Não deve haver felicidade ou infelicidade absoluta. Essa é a regra de ouro que deve ser seguida. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã. O senhor está com fome?

---

HUNGRIA:

Muito obrigado, Presidente. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar os participantes do CCWG. São muito difíceis as discussões multilaterais, especialmente em um ambiente multissetorial. Eu tenho alguma experiência nisso. Nós devemos esquecer que ICANN é uma entidade multissetorial, mas também é uma empresa privada. Houve a referência anterior ao documento da WSIS+10 e ao documento em Nova Iorque no dezembro passado, com referência à Agenda de Tunis. Os papéis e as responsabilidades de todos os setores, incluindo os governos, que não estão incluídos em nível técnico ou nas operações diárias.

No caso do GAC, também foi mencionado que não somos membros ativos da diretoria e não estamos envolvidos no NomCom. Eu acho que é a forma correta de proceder, porquê de outra de forma estaríamos em contradição com a Agenda de Tunis. Também tenho certa preocupação quanto ao papel do GAC na destituição da diretoria ou se envolver na destituição da diretoria como um todo. Eu acho que sai um pouco da Agenda de Tunis.

Então, voltando ao pacote, como foi mencionado pelo Presidente, eu acho que a proposta que nós temos agora não é perfeita, mas sabemos que o perfeito é o inimigo do bom. E eu acho que a proposta é boa.

---

Como o Egito propôs, vamos avançar, tentar ser construtivos e teremos tempo de aperfeiçoar essa proposta mais tarde.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Hungria. Noruega.

NORUEGA: Obrigado, Presidente. Obrigado por explicar para nós o que nós devemos comentar.

Todos nós expressamos preocupações com o Teste de Estresse 18, que não apoiamos, e estamos de acordo com o comentário do Brasil no sentido de que nós não queremos que condições sejam impostas ao GAC como comitê. No entanto, como foi dito na introdução, nessa proposta como um pacote, com as coisas boas e ruins, nós queremos aceitar isso como um pacote e como um meio termo. Como disse a Hungria, não é perfeito, há várias questões que deveriam ser alteradas, mas nós queremos apoiar essa proposta como uma forma de avançar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Agora Brasil e depois Canadá.

BRASIL: Muito obrigado, Presidente. Eu acho que trabalhar nesse ambiente é muito interessante, é uma experiência única. Nós

---

ouvimos que muitas delegações têm várias reservas sérias sobre alguns aspectos dessa proposta. Outros apoiam de forma relutante ou entusiástica a proposta. Então, eu não acho que isso expresse a forma com que essa discussão ocorre.

Como Kavouss Arestah mencionou... eu já sou diplomada há três décadas, já trabalhei na ONU e não me lembro que todas as vezes os governos atuam por consenso. Eu acho que em algumas áreas como direitos humanos, por exemplo, isso não é comum. Eu não acho que desde 1945 todas as decisões sejam feitas por consenso, com o devido respeito.

Eu acho que ter consenso é ter a presença de opiniões diferentes, mas no nosso caso, não estamos preparados para aderir a um consenso apoiando a proposta. Nós achamos que várias questões impertinentes ao modelo multissetorial não estão presentes. Eu acho que estabelece um mau precedente, que estamos fazendo aqui algo normativo. É a primeira vez que somos convocados a trabalhar num ambiente multissetorial para estabelecer novas regras. É um passo muito importante que nós tomamos com o governo. Eu acho que algumas partes da proposta foram além dos limites, e a minha delegação não apoia o consenso dentro do GAC com a proposta. Acho que isso é contraditório a tudo o que nós temos feito nos últimos anos, que contradiz o que foi a mensagem da NETmundial e da WSIS+10. Eu acho que devemos garantir que todos os setores tenham

---

participação total para poder exercer seus papéis e responsabilidades.

Eu acho que não devemos deixar de lado uma parte que achamos importante para dizer que temos consenso. Não é assim que operamos, não é assim que o nosso governo funciona. Nós achamos que o processo vai continuar adiante, ele não vai sair do trilho. A proposta vai seguir adiante porque a maior parte dos governos da comunidade a quer. Nós aceitamos isso, porque é parte da regra do jogo de quem trabalha no modelo multissetorial, mas acho importante aqui destacar que temos reservas importantes em relação a essa proposta que não refletem a nossa posição. Nós podemos dizer que não temos consenso, a proposta vai continuar, a tensão vai acontecer e será aprovada. E veremos qual será o próximo passo.

**PRESIDENTE SCHNEIDER:** Obrigado, Brasil. O direito de cada nação soberana decidir a sua posição. Bom, há três respostas a escolher. Uma é dizer que nós apoiamos formalmente a proposta com referência a declarações da minoria ou preocupações que nós reconhecemos que existam. Outra diria dizer que não nos opomos, e que a proposta siga adiante, como fizemos com a proposta do CWG ano passado, o que é diferente. E uma terceira opção seria dizer que nós não temos consenso ou não temos nenhuma posição

---

formada, que é diferente de não se opor. Eu acho que cada um de nós deve pensar nas consequências de cada uma dessas propostas para o GAC e para o trabalho futuro dele, para a recepção do GAC ou a percepção dele pelo resto da comunidade. E isso também deve ser parte da avaliação do que talvez seja o melhor resultado da posição do GAC como uma organização constitutiva.

Mas depende da decisão de cada governo soberano. Canadá.

CANADÁ:

Muito obrigado, Presidente. Eu gostaria de falar a todos os que estão satisfeitos e não. O Canadá tem preocupações de que o GAC tome um papel de decisão nesse mecanismo de empoderamento da comunidade. Nós estamos dispostos a fazer concessões... que depende do GAC, que vai defender como vai participar, então, isso sim é uma concessão.

Mas nós achamos que há um equilíbrio. Eu acho importante destacar aspectos positivos da proposta. O empoderamento da comunidade substitui a supervisão do governo americano. Eu acho isso muito positivo para a comunidade. E, também, outro movimento positivo seria esse aumento do limiar para (60%) [02:37:32]. Então, num geral, consideramos que a proposta preserva o modelo multissetorial da ICANN e o papel do GAC na ICANN em termos de fazer recomendações. Nós solicitamos que

---

as pessoas aproveitem essa oportunidade e apoiem essa proposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Canadá. É a vez do Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor Presidente. Eu só queria apoiar a posição da colega do Canadá e também dessas opções. Eu agradeço pela explicação do Presidente, porque isso ajuda a formular a resposta, essas opções. E nós escolhemos a número um, um sinal de apoio positivo. E o relatório complementar que contém a declaração da minoria, como nos lembrou a colega da Suécia antes. Também queria retomar esse ponto que a colega do Egito comentou, que o passo seguinte... o Brasil também falou sobre esse assunto e destacou que deveríamos antecipar isso.

E isso para lembrar os colegas aqui que a fase da implementação das organizações constitutivas também deve contribuir.

Aí vemos uma oportunidade para aprimorar os elementos com a participação, o marco de mecanismo de empoderamento e também o papel consultivo. Nesse sentido, o Reino Unido compartilha a opinião do Canadá e de outros no sentido de que não podemos aceitar a participação como uma decisão completa, como marcos de exceção. Não vamos apoiar essa

---

ideia. Achamos que para garantir esse papel de órgão consultivo, isso já está bem enunciado. E o colega do Brasil já falou sobre isso e solicitou que trabalhássemos para definir e esclarecer como esse papel consultivo vai ser determinado. Eu tenho sugestões preliminares no CCWG, essa questão da clareza, previsibilidade e outros aspectos que devem ser destacados quando é feita uma recomendação por parte do GAC e como o GAC reage quando recebe a resposta da comunidade. Tudo isso deve estar estipulado de maneira bem transparente, bem clara. Então, devemos trabalhar sobre esse aspecto de aprimorar o processo de trabalho com a comunidade.

Então, nós apoiamos e nos (inint) [02:41:24] em assistir a fase de implementação. E como membro do CCWG, também como (o único presidente do CCWG) [02:41:32], comentamos que é importante manter a prioridade do trabalho CCWG e as diferentes vias de trabalho, sobretudo Via 1 de implementação. Muito obrigado.

IRÃ:

Muito obrigado, senhor Presidente.

Sim, quando eu disse que havia uma regra de ouro, talvez o distinto embaixador aqui tenha mais experiência do que eu. Foi um ponto muito válido da ITU e tivemos muitas vezes esses momentos de consenso bem-sucedidos baseados no consenso.

---

Mas, com as três propostas, acho que aqui temos um caminho mais direto e que, de uma maneira ou outra, se eu entendi bem, a proposta ou a sugestão do Brasil é a seguinte. Nós apoiamos todas as recomendações, exceto a recomendação número 11. E a respeito da recomendação 11, expressamos que não temos nenhuma objeção no sentido de que essa recomendação, juntamente com o carve-out, possa ser enviada à NTIA. E significa que para essa recomendação, nem apoiamos nem somos contra, mas que nós aceitamos que seja transmitida, deixando-a da maneira que está.

E essa é a primeira proposta. Então, a terceira proposta, senhor Presidente. Eu acho que é muito difícil não alcançar consenso. Esse não seria um sinal positivo emitido pelo GAC. Durante anos debatemos isso, essa questão de termos um papel. E agora (inint) [02:43:43] consenso, nós recebemos um poder.

Então, talvez as duas propostas, sim... acho que seria muito bom apoiar todas as propostas de maneira simples, precisa, concisa, positiva. Apoiar todas as recomendações, exceto a número 11. E depois adicionar uma sentença a respeito dessa recomendação 11, e também essa cláusula carve-out de exceção à regra. E diz aqui “o GAC não objeta a recomendação a ser enviada ao NTIA”. Obrigado.

---

PRESIDENTE SCHEINER: Obrigado pela proposta. E também por dar um (texto) [02:44:29] possível.

Eu acho que isso seria muito difícil, porém. Se chegarmos a um consenso sobre a formulação, e eu espero, deveríamos então destacar os pontos de preocupação emitidos aqui através da declaração da minoria. Isso já está formulado, a maioria das preocupações já estão formuladas, mas eu aprecio muito todos esses esforços e agradeço muito. Espero que possamos chegar a um acordo.

O Japão, agora.

JAPÃO: Secretário.

Quanto ao resultado das negociações e também quanto ao trabalho do comitê CCWG, isso seria uma discussão de longo prazo.

Além disso, o espírito é o que mais importa aqui. Esse aspecto de alcançar o consenso entre todas as partes interessadas da ICANN. E o GAC faz parte da ICANN. Então apoiamos o que disse o membro do Reino Unido. Temos tempo para discutir todas essas questões na fase de implementação.

E agradeço todos vocês pela sua atenção.

---

FRANÇA: Muito obrigada por dar-me a palavra. Quanto às opções que você apresentou, a França aceita claramente a terceira, sobre a questão do consenso. E para ser muito claro, se o GAC... a França conta de maneira formal com o consenso. Isso seria o que nós achamos estar formalmente opostos a dizer ou manifestar que há consenso. Essa é a nossa posição.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado à representante da França.

TAILÂNDIA: A Tailândia gostaria de unir-se aos países que falaram antes e agradecer pelo trabalho feito durante essa transição. Para o pacote, reconhecemos o caminho de chegar a um meio termo. Além disso, gostaríamos de chamar a atenção ao fato de que essa proposta já é um grande apanhado do que temos aqui sobre como equilibrar o poder e o controle de cada comunidade no modelo multissetorial. Mas é provável que haja algumas alterações nos procedimentos operacionais que devam ser feitos para continuar avançando na transição. Uma vez que tivemos um primeiro engajamento do GAC no processo PDP, que eu acredito que vai ser uma probabilidade, uma chance para debater tudo isso durante a semana.

PERU:

Obrigado. Eu vou falar em espanhol.

Peru quer expressar sua absoluta coincidência com o conteúdo da declaração da minoria e com as expressões dos representantes do governo do Brasil. Para o Peru, essa situação é inaceitável. Não há maneira de poder apoiar uma decisão como essa que está sendo tomada no GAC. Portanto, para nós, do Peru, não haverá consenso.

Eu não coincido com as opiniões e, com todo o respeito, não concordo com as opiniões compartilhadas hoje de manhã sobre como essas decisões estão fortalecendo o modelo multissetorial. Eu vejo isso ao contrário, de uma maneira oposta, e infelizmente eu não acho que aqui eu dava explicar muito sobre essa questão. Mas acho que as consequências virão daqui a pouco.

Eu espero que todos aqueles que consideraram de maneira positiva essas mudanças que nós observamos se lembrem, no futuro, de que fizeram parte dessas mudanças, porque as consequências serão muito negativas. Além disso, eu acredito que é fundamental que no comunicado final esteja refletido o sentido do relatório da minoria. Somos muitos os países que apoiamos esse relatório e representamos milhões de pessoas. São as comunidades as quais nós representamos.

---

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Peru.

Agora é a vez do Brasil.

BRASIL:

Obrigado, senhor Presidente. Eu gostaria de começar dizendo que eu acho que sua proposta de começar a preparar a minuta é prematura. Ainda precisamos continuar discutindo. Surgiram algumas diferenças, diferenças de opinião, dificuldades sobre como deveria ser o resultado final dessas discussões e como estarão refletidas. Então, com todo o meu respeito, acho que ainda é cedo demais.

Esse é o caso dos colegas que realmente querem participar, então, para mim, deveríamos apoiar a proposta número três. Não há consenso para aprovar ou rejeitar. O GAC não deve ter uma opinião ou posição unificada sobre isso.

Não queremos um consenso artificial. Não é um tipo de decisão que serve para os governos globalmente. Não vejo que isso seja uma falha. Nós temos esse exercício, aceitamos as regras, os termos de participação, mas nem por isso devemos nos considerarmos vinculados com essas regras, considerá-las obrigatórias.

---

Todos temos opiniões diferentes. Vamos expressar uma opinião de consenso sempre que for possível. Mas não acho que isso seja útil.

Nas relações internacionais, há muitas situações em que, infelizmente, e pelo fato de sermos uma nação baseada no consenso, temos trabalhado durante muitos anos em situações diferentes, muito complexas. Como (inint) [02:51:55] com a expansão do conselho de segurança, também. Trabalhamos sobre isso durante muito tempo. Então, eu acho que algumas questões que são complexas per se. A transição, por exemplo, é uma questão muito importante para nós. Alguns desses problemas apareceram no último problema e nem debatemos algumas características que estão apresentadas no relatório, nos pontos do relatório. Por exemplo, essa cláusula carve-out de exceção à regra. Não falamos sobre essa cláusula nem em Dublin. Inclusive, nos últimos dias, esses últimos dias de preparação, continuamos debatendo sobre a questão dos participantes do CCWG, que têm diferentes opiniões.

Não é uma questão trivial. Pedir que aceitemos um pacote de propostas sobre uma questão tão complexa? Acho que não.

Então, eu estou muito grato com o Canadá e o Reino Unido por terem especificado o que eles fizeram antes e não terem apoiado um papel de decisão do GAC no mecanismo de empoderamento.

---

É uma coisa importante. Temos poucas informações sobre esse pacote, então, realmente chegar num meio termo só para alcançar consenso acho que não é justo. E não é justo pedir isso dos governos.

O consenso é muito bom, chegar ao meio termo é muito bom, ceder é muito bom. Mas acho que há certas questões que são centrais e essa é a regra de ouro. Mas nem por isso devemos realmente engajarmos dentro desse contexto. Não estamos trabalhando dentro desse contexto. E aqui a premissa básica é realmente garantir com que não aceitemos mecanismos que prejudiquem nossa capacidade para participar por inteiro, para acessar os nosso papéis, responsabilidades e funções.

Consideremos que esses mecanismos que estão sendo propostos teriam o efeito de prejudicar a influência e a nossa capacidade.

Entendemos que temos diferentes opiniões, mas que isso não significa que tenhamos consenso pleno.

Novamente, isso é o que acho. É uma decisão muito prematura, eu acho. Tudo o que foi dito pela França, também. Acho que nós vamos estar contra toda a (redação) [02:54:54] que apoiasse qualquer uma dessas opções, a primeira ou a segunda. Isso que eu queria dizer.

---

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Brasil. Eu acho que todos aqui concordam com essa questão de que esse não é um assunto trivial.

E agora é a vez da Irlanda.

IRLANDA: Obrigado, senhor Presidente.

Reconhecemos as dificuldades e certos elementos do relatório da CCWG. Eu vejo que eles estão representados no relatório com a inclusão do relatório da minoria e que devemos fornecer mecanismos de balanços e pesos aqui. E também revisar e resolver tudo o que puder acontecer para aumentar a prestação de contas da ICANN.

E também temos expressado nossas preocupações sobre a participação do GAC com a participante que toma as decisões nos nossos envios prévios. E não podemos aceitar isso como um pacote só.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Agora tenho Holanda, Austrália, Nova Zelândia.

HOLANDA: Obrigado.

---

Eu queria introduzir aqui o que eu acho, por questões práticas, dentro desse ambiente multissetorial. É importante levar em conta o que eu vou mencionar.

Aqui temos diferentes opiniões sobre conteúdo, mas, por outra parte, eu gostaria de separar o sinal que nós podemos dar como entidade GAC sobre essa proposta.

(inint) [02:56:39] o que nós acreditamos, o que os governos acreditam sobre a proposta. Nós aqui da Holanda achamos que devemos emitir um sinal no sentido de que essa proposta deveria continuar. Talvez não consigamos aprová-la, talvez tenhamos diferenças de opinião, mas acho que seria um sinal horrível e terrível se o GAC estiver contra o bloquear essa proposta que já foi encaminhada por outros órgãos de maneira que se essa proposta for bloqueada ou objetada, acho que nós estaríamos contra essa decisão na redação do communique.

Acho que é melhor continuar nesse sentido e acho que não importam tanto os detalhes dentro da proposta. O importante é dar uma opinião sobre a proposta como parte de um processo de transição, um plano de transição. Obrigado.

AUSTRÁLIA:

Muito obrigado.

---

Gostaria de reconhecer o esforço envolvido para desenvolver essa proposta de prestação de contas e agradeço aos voluntários do CCWG e a abordagem de consulta e perseverança.

(inint) [02:58:28] permanece comprometida com o modelo de governança da Internet multissetorial, e tendo o GAC o papel de fornecer recomendações como nossos colegas mencionaram, nós consideramos a proposta melhor e que coloca o GAC numa posição melhor do que anteriormente. Portanto, nós consideramos que embora a proposta não seja perfeita, ela é equilibrada e vai melhorar a prestação de contas da ICANN.

NOVA ZELÂNDIA:

Eu gostaria de concordar com a minha colega da Holanda. Ficamos surpresas com a ideia de que queremos indicar que não há consenso. Será que o GAC quer dizer que não quer a transição? Que não quer a internacionalização das pessoas da IANA que pedimos por anos? E não apoiamos o trabalho do CCWG, do qual participamos por muito tempo?

Como o Japão disse, a proposta está num equilíbrio delicado. Nós precisamos avançar. Nós estamos num momento histórico. Eu acho que embora reconheçamos os comentários feitos por vários colegas sobre uma resposta concisa, nós devemos também indicar que há preocupações levantadas por alguns membros sobre participação do GAC no mecanismo de

---

empoderamento da comunidade como participante, mas eu acho que seria importante que os colegas vissem o quadro maior e considerassem a opção mencionada com referência a preocupações específicas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Nova Zelândia.

Alguma outra solicitação? Irã?

IRÃ: Presidente, sim. Eu tenho algumas propostas. Eu acho que a gente... fazer alguns comentários. Foi mencionado o carve-out, a exceção à regra. Talvez isso não tenha ficado bem claro, o significado e o escopo do carve-out no processo de prestação de contas que nós temos à nossa frente.

O final do processo, digo... então, qualquer parte ou comunidade pode objetar a decisão da diretoria com base de que não está de acordo com o estatuto. Essa foi a contribuição da comunidade, e todos estiveram de acordo com isso.

Essa exceção menciona que se o acionamento da comunidade para contestar a decisão da diretoria em relação à recomendação do GAC enviada por consenso, deveria enviar, então, essa contestação ao GAC. Então, essa é a parte do

---

juízo. Não deve participar das decisões. Então, por um lado, você é uma parte, por outro lado, você julga. Não pode ser ambos. É isso que a comunidade disse.

Mas, se ocorrer essa situação, a comunidade tem duas opções. Envolver o IRP, que diz que a decisão do GAC não de acordo com o estatuto, portanto isso vai para o painel de supervisão externa e, em seguida, esse encaminhamento. Por isso, é mencionado que o GAC não está envolvido. Em segunda parte, é que a comunidade não invoque o IRP. Diz que nós não queremos que essa decisão do GAC seja levada adiante. É muito simples.

Então, nesse caso, as quatro comunidades entram em acordo, mesmo no GAC. Essas quatro comunidades acordam em destituir a diretoria.

Então, o que se diz claramente é que se o consenso do GAC é sobre discussões e desacordo, o GAC não deve julgar as suas próprias decisões ou as suas recomendações. Se as outras comunidades têm os mesmos direitos depende de como é a recomendação dessas outras comunidades. Há oportunidade do GAC, antes ou depois das recomendações dos outros, opinar sobre isso.

Isso seria colocado em vigor se a diretoria não atuar de acordo com os estatutos. E a outra é que a comunidade não quer que a diretoria tome essa decisão. Então, o número de comunidades

---

envolvidas na destituição da diretoria é sempre quatro, independente do GAC ou não.

Então, isso independe da expertise envolvida, da seleção, das qualificações, da diversidade. Essa é a situação.

Nós queremos saber se há um certo exagero nas consequências negativas dessa exceção à regra. Nós estamos a favor. Nós estamos contra, mas nós não explicamos a situação. O GAC como um party envolvido não deve estar envolvido no processo de tomada de decisão. É isso que está sendo dito. Obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Paraguai.

PARAGUAI: Muito obrigado, vice-presidente. Gostaria de apoiar a França, o Brasil, a Argentina e o Peru. Fizemos isso em Dublin em relação ao Teste de Estresse 18. Obrigado.

GEMA CAMPILLOS: Argentina.

ARGENTINA: Obrigada. Em relação à exceção à regra, eu agradeço ao nosso colega do Irã por ter explicado. O que eu acho que é confuso em

---

relação a essa exceção à regra é que não tivemos a oportunidade de discuti-la dentro do GAC. Apareceu de repente, na minha opinião, então houve uma reação súbita em relação à mudança dos dois terços para 60%.

Se vocês acompanharam a lista e as discussões na teleconferência, é muito difícil visualizar os diferentes cenários em que essa exceção à regra seria aplicada e quais seriam as suas consequências. Eu acho que essa parte dessa exceção que é difícil de aceitar para vários de nós, porque não foi discutido profundamente dentro dos nossos governos, dos nossos setores. E é difícil visualizar as consequências que podemos ter. Obrigada.

GEMA CAMPILLOS:

Nós temos 40 minutos antes do intervalo. Eu vou tentar, então, resumir um pouco das discussões. O Thomas propôs três opções. Uma seria fazer uma declaração de apoio à proposta. A segunda é uma declaração de apoio acompanhada de uma menção à declaração de minorias apoiada por vários países. E a terceira é que o GAC não emita nenhuma declaração devido à falta de consenso sobre essa questão. Mas, ao mesmo tempo, indicar apoio ou oposição.

Alguns outros países gostariam de discutir mais essa questão da exceção à regra antes de tomarem alguma decisão quanto a qual

---

opção escolher. E nós também vimos que se não houver mais discussão, então esses países poderiam apoiar a opção três, em que, como vocês sabem, o GAC decide por consenso no senso estrito do termo, o que significa unanimidade. Eu sei que alguns outros membros indicaram a oportunidade que nós temos de endossar a transição da função da custódia do governo americano para uma comunidade multissetorial, o que acho que todos os membros do GAC têm pedido ou solicitado há muito tempo. Como indicou a colega da Holanda, é verdade que nós estamos de acordo com todos os elementos da proposta. Mas nós temos esse momento para tomar a decisão, então estão nos pedindo para fazer uma concessão. E uma concessão implica que nem todos estão totalmente satisfeitos com a solução.

Eu acho que a opção dois poderia, então, indicar que o GAC reconhece a importância desse momento e que damos apoio para que essa transição ocorra. Mas, ao mesmo tempo, nós expressamos nossas preocupações com alguns elementos dessa proposta.

Então, eu solicitaria aos membros que pensassem na possibilidade de apoiar a proposta de opção dois. E também pediria que esses países fizessem outra proposta que seja construtiva para o GAC, para o processo de transição, para permitir que esse processo ocorra.

---

BRASIL: Obrigada, senhora vice-presidente. E obrigado por fechar a lacuna entre os participantes.

Eu acho que é um pouco prematuro já fazer o texto. E eu discordo, nós estamos forçados a tomar uma decisão hoje. Eu acho que esse aviso foi importante, mas o prazo final não é hoje. Então, não há nenhuma obrigação de que o GAC tome uma decisão hoje. Isso é uma das coisas.

Na minha opinião, seria importante, à luz do que escutamos aqui, que tivéssemos mais tempo para discutir entre nós. E eu acho que esse é o procedimento normal que os governos usam em outros fóruns, tentando resolver as diferenças. Se estivéssemos trabalhando um contexto puramente intergovernamental, o que não é o caso, à luz da falta de consenso, tentamos discutir entre nós para tentar encontrar um campo comum. Nós temos um fator complicador, que é que estamos trabalhando num modelo multissetorial. Então, não é só uma questão de nós acordamos em relação às alterações do texto apresentado. Nós temos que acrescentar uma outra camada de complexidade.

Porque há outros envolvidos, então, essencialmente nós estamos vendo uma proposta que é rígida. Eu não estou vendo

---

nenhuma possibilidade mudança. E estão nos pedindo que tomemos uma decisão em relação a isso.

Então, quanto às três opções, certamente não há consenso no grupo de como avançar. Eu acho que nós precisamos de mais tempo para a discussão, levando em conta que nós temos um texto muito rígido apresentado. Nós não temos possibilidade de mudar. Isso não é comum para os governos, receberem um texto que eles não podem mudar. Nós podemos julgar, cada delegação, se é do nosso interesse ou não aderir ao texto. Eu acho que nada nos força a fazer uma concessão. É uma decisão que pertence a cada país, a cada delegação, conceder ou não, dependendo do seu interesse ou não. É algo que envolve fazer uma concessão. Não vamos incorporar dentro do GAC regras externas.

Em relação à recomendação 11, à exceção à regra, eu quero deixar claro aqui que não estamos buscando um papel para os governos superior ao sistema. Nós não queremos vetar nada. O que nós queremos é garantir que haja mecanismos adequados para que os governos se engajem, emitam suas opiniões e, se necessário, consultem uns aos outros para chegar a uma situação mutuamente aceitável.

Nós então pedimos a oportunidade de que a recomendação por consenso ou... claro que nós fomos... tomamos nenhuma

---

decisão. Nós aceitamos isso com o GAC. Nós aceitamos não ser parte do processo de tomada de decisão. Não é isso que nós estamos contestando aqui. O que nós estamos solicitando é ter uma oportunidade justa no caso de que as nossas recomendações sejam seguidas, para que as nossas perspectivas sejam conhecidas de forma significativa. Nós queremos a oportunidade de fazer consultas. E no caso do Board, aceitar que a decisão... a gente não acha que é justa, essa regra.

Então, nós temos decisões duras a tomar. Eu acho que cada delegação deve avaliar. Eu gostaria de convidar todos os colegas que tenham opinião minoritária a avaliarem essa proposta. Eu acho que não seria útil agora tomar uma decisão final. Eu acho que isso poderia ser feito até terça-feira. E eu acho que nós precisamos de todo o tempo necessário para entender melhor esse processo para tomarmos uma decisão informada. Nós temos que conversar com os nossos governos. Na verdade, somos responsáveis frente aos nossos governos, nossos ministros, e não à diretoria da ICANN. Nós temos que, claro, buscar acordo com os outros envolvidos, mas nós temos que prestar contas aos nossos governos. Nós achamos muito importante esse modelo multissetorial e queremos contribuir para uma decisão que aborde as preocupações de todos. Isso é parte do jogo, parte das discussões multilaterais. Mas eu acho

---

que nós estamos artificialmente (impor) [03:18:48] prazos que na realidade não existem.

GEMA CAMPILLOS:

Muito obrigada. Obrigada, senhor Fonseca. E antes de dar o microfone para o seguinte, eu gostaria de realmente responder à sua solicitação de não nos sentirmos forçados a tomar uma decisão hoje. Você está certo. Temos tempo até quarta-feira. Muitas sessões já foram alocadas para essa tarefa, então não se sintam forçados, obrigados. Você também mencionou não admitir nenhuma alteração na proposta. Ela está dessa maneira, mas eu gostaria que um dos copresidentes do CCWG, o grupo de prestação de contas, confirme aqui que a proposta não admite nenhuma alteração. Eu quero que isso fique bem claro para todos nós. Não sei se temos aqui... temos Leon Sanchez, Thomas Rickert, e outros estão aqui. Eu quero que eles confirmem isso aqui.

E nessa questão da discussão sobre a cláusula de exceção à regra, o carve-out, nós falamos muito sobre como engajar o GAC na decisão desse mecanismo. E também ver como o GAC poderia ter uma maneira importante de participar desse processo, apesar de ser deixado fora na última etapa do processo. E como destacou o Reino Unido em outras intervenções, eles mencionaram que nós sempre podemos dar recomendações,

---

participar, mas que talvez não seja isso que vocês estão pensando. Eu realmente ficaria muito grata se vocês hoje pudessem pensar mais isso, essa questão, mais profundamente. O que seria bom para vocês e qual seria uma oportunidade justa de fazer com que o GAC se engajasse de maneira significativa nesse processo. Mathieu.

MATHIEU WEILL: Eu não sei se entendi bem as perguntas. Pelo que entendi, a primeira pergunta era se o relatório pode ser alterado ou não agora, nessa etapa em que ele está.

GEMA CAMPILLOS: É a única pergunta.

MATHIEU WEILL: Eu tenho uma resposta bem clara. O (report) [03:22:07] já está finalizado da maneira como está no nosso estatuto. É uma minuta complementar que foi enviada às organizações constituintes, que podem indicar o seu apoio ou não apoio, ou diferentes recomendações. Mas não há nem a possibilidade, a capacidade, de que as organizações constitutivas possam alterar o relatório por si mesmas. Isso é final. Não há ambiguidade a respeito disso.

---

GEMA CAMPILLOS: Muito bom. Isso esclarece essa questão para todos nós. Então, agradeço novamente. Eu continuo com a lista aqui das pessoas que pediram a palavra. O representante do Irã.

IRÃ: Eu concordo com vocês e também com o que disse o embaixador do Brasil. Precisamos de mais tempo, sim, não há problema. E também uma regra seria criar aqui um grupo menor, porque essa reunião é muito difícil, temos muitas pessoas. Isso facilitaria sugestões diferentes. E como você disse, essa é a tendência geral. A tendência geral seria apoiar a recomendação sem nenhuma condição. Essa seria a número um. A número dois seria apoiar toda a recomendação com referências cruzadas com respeito às respectivas minorias. E a número três seria apoiar toda a recomendação, exceto a recomendação 11, para a qual haveria uma declaração separada. E a opção quatro, que indicaria que não há objeções para transmitir o relatório da maneira como ele está agora. E número cinco é que não há consenso total, para todo o documento. Talvez essas sejam as únicas opções. Não sei se há outras. Então, talvez devamos ter outro grupo para debater em detalhe, ter uma quantidade reduzida de opções e levar isso à reunião. Levando em conta que isso poderia ser feito para quarta-feira. Não temos muito tempo

---

disponível. Então, apoio total com algumas referências sobre as opiniões das minorias. Terceira opção seria apoio total, exceto para recomendação 11, para a qual haveria uma declaração separada. E a opção quatro, que seria nenhuma objeção, transmitindo o relatório da maneira como ele está. E número cinco, não há nenhum consenso do relatório completo. Para cada um, deveríamos ter um grupo ad hoc, nem grande nem pequeno, aberto para todos. (Deveríamos) [03:25:21] encontrar um momento e alguém que lidere as discussões e os prazos para termos opções mais viáveis e mais operacionais. Muito obrigado.

GEMA CAMPILLOS:

Obrigada, senhor Arestah. Eu acho que essa ideia de criar uns subgrupos pequenos sempre está aqui aberta aos membros do GA. Neste caso seria muito útil, mas também acho que já tivemos aqui conversas fora da sala de reunião, e que isso poderia já ser organizado de uma maneira mais formal ou aberta. Então, se vocês concordarem, os membros aqui, a única coisa que têm a fazer é comunicar isso para o secretariado do GAC, que está sendo formado um grupo de trabalho. Outros países que estiverem interessados nas discussões poderiam participar de maneira privada. E agora eu tenho a representante do México.

---

MÉXICO: O México concorda com a preocupação expressa antes por várias delegações sobre a mensagem negativa que poderia não alcançar o consenso na proposta. Então, uma maneira de continuar é fazer o que já foi colocado aqui, apoiar a proposta do CCWG incluindo a declaração da minoria e deixando bem claro que temos vontade de continuar com o processo de transição. Muito obrigada.

GEMA CAMPILLOS: O Brasil pediu a palavra de novo.

BRASIL: Obrigada, senhora presidente, e através de você quero agradecer os presidentes da CCWG por terem fornecido essas informações tão importantes. Eu quero aproveitar a oportunidade da presença dos membros da CCWG para pedir esclarecimentos sobre um aspecto da discussão que... tivemos que destacar aqui algumas opções. O que apresentou o senhor Arestah, as cinco opções. E se haveria também essas duas opções, apoiar ou rejeitar a proposta. Mas também eu vejo pelo (inint) [03:27:49] que há outras opções e que indica que não há consenso. Mas outras (inint) [03:27:57]. Então, qual seria o cenário? Quais seriam os resultados (inint) [03:28:04] consenso ou não terá aprovação, terá rejeição, não rejeição? Quais seriam as consequências?

---

MATHIEU WEILL: Muito obrigado disso. O estatuto não tem muito detalhe sobre essa questão, e por isso poderia haver interpretações diferentes. E quando pensamos em geral sobre os precedentes, nós temos já outros precedentes como CCWG stewardship, o relatório deles, que já está pronto para ser transmitido para o ICG. E o GAC, como organização constitutiva, poderia apresentar isso como um relatório de não objeção. Isso já está bem claro, já temos esses precedentes.

Quanto à informação fática, eu acho que isso que eu tenho aqui, isso está no estatuto. E também sei que há uma expectativa, com certeza, geral sobre esse processo, que haja consenso e que todas as partes estejam envolvidas. E que se esse não for o caso, o relatório deverá ser fornecido à diretoria sobre exatamente o tipo de apoio ou não apoio que deveríamos considerar aqui.

Então, eu espero que em qualquer caso deveríamos encaminhar isso com uma descrição bem precisa para garantir com que as posições das diferentes organizações constitutivas estejam refletidas de maneira bem acurada no relatório.

GEMA CAMPILLOS: O seguinte é a República Dominicana.

---

REPÚBLICA DOMINICANA: Agradeço. A República Dominicana realmente valoriza positivamente o trabalho apresentado pelos copresidentes e também o relatório e o trabalho do GAC para analisar essa proposta aqui.

Nós entendemos e consideramos que as preocupações que estão no relatório da minoria são válidas e expressam preocupações reais. E que nós, como governos, vamos ter que confrontar quando a implementação dessas recomendações for feita, especialmente a recomendação 11.

Entendemos que as considerações deste relatório devem ser levadas em conta. E também que elas devem ser expressas independente da maneira que o GAC for escolher, a maneira de comunicá-las ao CCWG no grupo de trabalho. Então é comunitário, sim.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigada. Agora é a vez da Noruega.

NORUEGA: Muito obrigada. Acho que isso já foi explicado pelo copresidente do CCWG. Todos nós sabemos que esse teste aqui, essa proposta, não pode ser alterada. Já falamos sobre isso, há diferentes opiniões e agora nós estamos aqui reunidos para falar que mensagem queremos dar à comunidade. Acho que não é útil

---

entrarmos em detalhes. A proposta já está aqui, a mensagem que enviamos à comunidade está clara e acho que é boa ideia aqui termos grupos para discutir isso ou pelo menos apresentar algo ao GAC. Mas acho que agora ter todas essas rodadas de discussões não são úteis. Devíamos formar subgrupos e dar uma resposta à comunidade. Muito obrigada.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigada. Argentina.

ARGENTINA: Muito obrigada, senhora presidente. Acho que é muito bom termos essa plenária trocando informações e as opções são bem claras. Eu não sei o que vamos conseguir fazendo subgrupos. Vamos replicar novamente nossas visões, repeti-las. Esse é valioso... o que apresentou o colega do Brasil é que nós precisamos consultarmos mais entre todos nós, mas eu tenho as minhas dúvidas sobre o que possamos alcançar em subgrupos, os grupos de trabalho. Temos posições diferentes, isso tem muito valor e a troca de informações também é muito valiosa nesse tipo de reunião aqui. Muito obrigada.

GEMA CAMPILLOS: A Suécia.

---

SUÉCIA:

Muito obrigado, Gema. Eu queria mencionar duas coisas. Uma é o que você mencionou antes, há uns 20 minutos, sobre o consenso. Você disse que era sinônimo de unanimidade. Eu quero aqui mencionar que não concordamos, não achamos que consenso é sinônimo de unanimidade, mas consenso é aceitação com mais ou menos entusiasmo, e que estamos observando consenso na ausência de objeções formais. É isso mesmo, mas não estamos procurando unanimidade.

Alguém aqui, algum membro distinto do GAC, disse que estava preparando-se para apresentar objeções formais, mas o consenso não é a mesma coisa que unanimidade. Quanto ao fato de termos grupos pequenos, subgrupos, eu concordo com o Brasil no sentido de que precisamos ter mais tempo para considerar tudo isso. Também concordo com a Argentina, que o que vamos ter amanhã nessa reunião de alto nível vai ser muito importante para todos nós, sobre como continuamos. E talvez hoje e amanhã possamos... não acho que possamos avançar muito sem levar isso em conta. Isso é a questão mais importante dessa reunião. Não sei como poderíamos reduzir essa questão tão importante para que seja tratada por um subgrupo. Acho que todos nós aqui devemos tratar essa questão. Muito obrigado.

---

GEMA CAMPILLOS: Obrigada, Anders. Quanto a essa questão do termo consenso, é mais seguro realmente (inint) [03:35:39] a essa definição de consenso que está nos princípios aqui. É aceitar os termos sem nenhuma objeção formal. E quanto ao grupo de trabalho, o subgrupo, depende aqui dos membros, de todos vocês.

Mas eu acho que as pessoas vão conversar entre elas de uma maneira ou outra. Não podemos evitar que essas conversas aconteçam. Eu também concordo aqui com vocês que as discussões dessa reunião de alto nível vão ser muito importantes para nós, mas não devemos perder aqui essa noção de que temos um prazo, que é terça ou quarta-feira, e que temos que chegar a algum tipo de decisão independente da divergência de perspectivas que vimos aqui nessa sala. E que deveríamos, então, começar a conversar entre todos nós, e que essa seja uma experiência bem construtiva dentro desse espírito construtivo. Nós somos mestres em alcançar um acordo. Somos representantes do governo, sabemos como fazer isso. Trabalhamos em fóruns internacionais, também, no GAC. Conhecemos bem como fazer isso. O senhor Benedicto, como eu disse, com todo o meu respeito, você disse... eu quero esclarecer isso.

Nós estamos aqui para chegar a uma decisão muito importante. Devemos ter a melhor vontade para ouvir os outros, os pontos

---

de vista dos outros, entendê-los, colocarmo-nos na posição dos outros, acharmos soluções de consenso mútuo.

Também, eu estava pensando sobre o que disse o Mathieu sobre o que estamos esperando do GAC. O que o pessoal está esperando é uma declaração bem clara para ser encaminhada à diretoria, e nesse sentido acho que todos concordam com a ideia de que o passo para continuar e transferir essas funções de supervisão tem continuado, é válido e nenhum governo está contra esse espaço, esse processo.

Talvez essa expressão de apoio deveria ser a primeira premissa colocada na nossa declaração. E também deveríamos lembrar que sempre dentro de um ambiente multissetorial as pessoas talvez não tenham a última palavra para um processo, isto é, os pontos de vista do governo têm que prevalecer. Não precisam prevalecer. Ninguém ganha, ninguém vence nesse processo multissetorial, no mundo multissetorial. Isso poderia ser destacado na nossa declaração. Só para expressar que apoiamos muito essa transição e também apoiamos muito os modelos multissetoriais, em que cada parte tem a oportunidade e pode participar para expressar suas perspectivas, que devem ser consideradas. Que ninguém pode capturar o processo por inteiro.

---

Bom, o resto depende de nós. Se nós quisermos fazer uma declaração de apoio à proposta ou não, ou se nós escolhemos uma das opções indicadas pelo doutor Arasteh ou não.

Nós só temos agora cinco minutos até o intervalo de almoço. Tem Irã, Holanda. Eu acho que já temos bastante o que pensar durante o almoço, então vou passar a palavra para o Irã.

IRÃ:

Muito obrigado.

Eu não tenho nenhum problema de discutir aqui na plenária ou em pequenos grupos no resto do tempo, se quiserem. Talvez o número de opções poderia ser três. Seria apoio à proposta com referência à perspectiva das minorias, opção um; opção dois seria indicar que não há objeção ao relatório, que não há apoio ou objeção; e três, de que não há apoio, não há consenso, na verdade. Isso poderia ser discutido essa tarde.

Então, podia ser apoio à proposta com referência à visão das minorias; o segundo seria uma visão neutra e três, dizer que não há consenso sobre esse relatório. Essas são as três opções. Podemos discutir isso à tarde para ver até onde podemos avançar. E se precisarmos de mais tempo, poderemos discutir na terça-feira e não estabelecer nenhum grupo, tentando não repetir as nossas visões.

---

GEMA CAMPILLOS:                    Desculpe, senhor Arasteh, mas nós temos outra agenda para essa tarde. Nós temos uma reunião com o GNSO, preparação para a reunião governamental de alto nível. Não podemos mudar a reunião com o GNSO, porque agora é tarde demais, enquanto para a outra sessão precisaríamos de aprovação de todo o GAC para mudar a agenda.

Agora a Holanda.

HOLANDA:                                Bem, de acordo com o Arasteh, eu acho que nós estamos convergindo, apesar de não parecer. Eu proponho que a declaração a ser feita ou a opinião no communique deve ter três elementos básicos. Em primeiro lugar seria a indicação de recepção do (inint) [03:43:37] do relatório. Segundo, como falou o senhor Arasteh, alguma avaliação de apoio e referência à objeção ou oposição e dizer que há elementos que não são apoiados por todos os membros. E em terceiro, uma forma de avançar. Então, acordaríamos em transmitir esse relatório mais adiante e encaminhá-lo.

O que eu proporia é que talvez os países que estão no meio dessa discussão fizessem propostas para isso. Obrigado.

---

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigada, Thomas.

Eu acho que quanto à forma de avançar, talvez dar mais importância à preocupação de alguns membros do GAC. Não é (inint) [03:44:50] de expressá-las, mas também de solicitar uma forma de abordar as preocupações na implementação da Linha de Trabalho 1. Talvez encontrar alguma forma de tornar a participação do GAC no mecanismo de empoderamento da comunidade mais significativa, mais adiante, e ao mesmo tempo aceitar que nós fomos excluídos.

Sim, temos preocupações. Talvez haja possibilidade na fase de implementação de abordar isso de alguma forma.

E o último, então, seria o Reino Unido. E o último comentário, do Brasil.

REINO UNIDO: Muito obrigado, Gema. Eu acho que nós estamos convergindo. Na verdade, você se adiantou. Eu acho que isso nos lembra que há um outro passo chave, que é a implementação da Linha de Trabalho 1, dos resultados dessa linha de trabalho. Talvez na nossa resposta possamos indicar que há um compromisso positivo de nos engajarmos como organização constitutiva na fase de implementação, mas não indicar isso da forma oposta. Mas levar em conta usando algum tipo de declaração de que há

---

problemas, e que alguns possam ser abordados na medida em que aperfeiçoamos a implementação. O exemplo que você deu de cumprir o nosso papel de consultor em cada estágio do processo de encaminhamento de empoderamento, incluindo casos extremamente raros como essa exceção à regra. Então, nós nos envolveríamos nisso.

Eu acho que deveríamos nos comprometer em chegar a um acordo. Talvez poderíamos fazer uma declaração geral ou mais ampla de alto nível de apoio.

GEMA CAMPILLOS: Muito obrigada.

BRASIL: Muito obrigado, vice-presidente. Desculpe por falar novamente. Nós estamos de acordo em usar a recepção do relatório. Que a transição deve ser realizada, esse objetivo é compartilhado por todos nós. Também gostaríamos de expressar o nosso apoio ao modelo multissetorial dentro da ICANN, de baixo para cima.

No entanto, ouvimos da copresidente que a proposta não vai mudar. Então, de que tipo de concessão estamos falando? Estamos falando de concessão entre nós? Vamos convencer a nós mesmos que alguns terão dificuldades em fazer essa concessão e abandonar suas suposições. Eu acho que isso é uma

---

concessão, chegar a um acordo, um meio termo. Então, isso é tentar remediar alguns aspectos que são importantes para alguns.

Eu acho que essa noção de consenso de uma forma tão rígida atrapalha um pouco o trabalho do GAC. Eu não estou vendo nenhuma convergência de como isso possa ser abordado no relatório. Mas também eu já ouvi do copresidente que, embora não haja nenhum precedente, poderia levar à diretoria exatamente qual a posição do GAC. E eu acho que isso poderia ser expresso no comunicado final. Nós não temos dúvida de que a transição vai ocorrer com base nessa proposta. Nós não estamos preocupados sobre a transição ocorrer. Não queremos bloquear a transição. Eu acho que vai ocorrer a transição independentemente da posição do GAC. Se nós estamos de acordo com a transição, se nós não tivermos oposição ao consenso, a transição vai ocorrer de qualquer forma.

O que nos solicitam como GAC é validar a proposta ou não. Seria uma forma de garantia adicional. Pergunto a opinião dos participantes, mas isso não vai afetar que a transição ocorra.

Eu acho que nós podemos refletir sobre essas coisas. Nós temos posições bastante formadas em relação a isso, mas estamos dispostos a encontrar colegas e discutir algumas questões disso. Então, nós não negociamos. Nós não vamos conceder. (inint)

---

[03:51:17] entender como concessão aceitar o que há, com isso nós não estamos de acordo.

Obrigado.

GEMA CAMPILLOS:

Você expressou bem a sua opinião. Conceder não é aceitar quando a proposta já está pronta. Então, na verdade, um compromisso ou chegar a um meio termo é quando todos os participantes tentam encontrar formas de abordar as preocupações de parte da comunidade, nesse caso, o GAC.

Então, eu estimulo a trabalhar nesse espírito, isso é, tentar entender as preocupações de alguns membros. Como alguém indicou, são vários os membros do GAC. Então, tentar encontrar uma forma de expressar essas preocupações para ficar mais fácil expressar isso, uma não objeção do GAC em relação a essa proposta.

Bem, agora nós teremos horário para o almoço e vamos nos reunir novamente às 2:00. Muito obrigada. Desfrutem do seu almoço.

[ Intervalo do Almoço ]